



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

***SARA E TOBIAS***  
**MONOGRAFIA DESCRITIVO-ANALÍTICA**  
**DE UM PROCESSO DE MONTAGEM TEATRAL**

**Selma Rodrigues Sales**

**Palmas – TO**  
**2013**

SELMA RODRIGUES SALES

*SARA E TOBIAS*  
**MONOGRAFIA DESCRITIVO-ANALÍTICA  
DE UM PROCESSO DE MONTAGEM TEATRAL**

Trabalho de conclusão do curso de Selma Rodrigues Sales, habilitação em Licenciatura do Teatro, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientador (a): Prof. (a) Dr. (a) Mônica Vianna de Mello

PALMAS - TO

2013

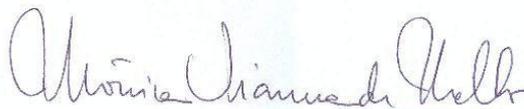
SELMA RODRIGUES SALES

*SARA E TOBIAS*

**MONOGRAFIA DESCRITIVO-ANALÍTICA DE UM PROCESSO DE MONTAGEM  
TEATRAL**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Doutor (a) Monica Vianna de Mello.

Palmas-TO, 06 de dezembro de 2013.



Professora Doutor (a) Monica Vianna de Mello



Professor Mestre Joana Abreu



Professor Mestre Camila Borges Luz

## **DEDICATÓRIA**

A minha formação acadêmica não poderia ter sido efetivada se não fosse o apoio dos meus pais Delmira e Manoel, eles que sempre me incentivaram a estudar e ao longo da minha vida me protegeram me deram carinho, amor e a partir de seus valores me ensinaram sobre a honestidade, a verdade, amizade e o amor que são hoje a minha base na vida. Também dedico aos meus queridos irmãos pelo apoio, compreensão e pela ausência em função desta. E a meus amigos que de forma direta e indireta contribuíram. A todos vocês, muito obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço primeiramente a Deus, pai criador de todas as coisas, por ter iluminado minha mente e me dado força para chegar até aqui. A minha família que é minha fonte de inspiração, apoio e incentivo. E a todos os meus queridos professores principalmente minha orientadora Mônica Vianna de Mello pela grande sabedoria que me fez ver além, e principalmente pela paciência e dedicação.

## RESUMO

Este trabalho trata da análise sobre o processo de montagem da peça teatral *Sara e Tobias*, atividade desenvolvida durante as aulas de Teatro com um grupo de alunos, em uma igreja de Palmas, TO. Ao longo do texto pontuaram-se atividades mais significativas do trabalho do professor com os alunos na criação do espetáculo.

Tanto os exercícios aplicados nas aulas, quanto os elementos da montagem da peça, foram aqui subdivididos resultando em tópicos. Nestes, relatou-se a prática pedagógica relacionando-a com a teoria, em um diálogo com autores conceituados do campo do teatro e da pedagogia teatral, buscando-se nessa análise uma compreensão maior a respeito das metodologias utilizadas pelos educadores de artes cênicas.

Dessa forma, o que se procurou foi pensar sobre o processo de aprendizado dos alunos e o trabalho do professor nas aulas de teatro, considerando-se a dinâmica de uma montagem teatral. Ao professor cabia a missão de elaborar tarefas que levassem seus alunos a frutificarem seus talentos e potencialidades em sala de aula, dando a eles espaços para se expressarem, planejarem, observarem e desenvolverem o senso crítico acerca do seu próprio fazer teatral.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. CONTEXTO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 CONSTRUÇÃO DO TEXTO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 PREPARAÇÃO DOS ATORES .....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 ENSAIOS .....</b>	<b>18</b>
<b>1.5 FIGURINO .....</b>	<b>24</b>
<b>1.5.1 Análise do texto .....</b>	<b>25</b>
<b>1.5.2 Proposta de encenação .....</b>	<b>25</b>
<b>1.5.3 Pesquisa histórica .....</b>	<b>26</b>
<b>1.5.4 Pesquisa imagética .....</b>	<b>26</b>
<b>1.5.5 Pesquisa dos materiais .....</b>	<b>28</b>
<b>1.6 MAQUIAGEM .....</b>	<b>29</b>
<b>1.7 CENÁRIO OU CENOGRAFIA .....</b>	<b>30</b>
<b>1.7.1 Espaço cênico: Real ou Fictício .....</b>	<b>31</b>
<b>1.7.2 Entradas e saídas dos atores em cena .....</b>	<b>32</b>
<b>1.8 SONOSPLASTIA .....</b>	<b>34</b>
<b>1.9 ILUMINAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>1.10 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>1.11 ANÁLISE DA EDUCADORA .....</b>	<b>38</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>ANEXOS</b>	
<b>ANEXO A – Planos de aulas do Estágio Supervisionado IV</b>	

**ANEXO B – Peça teatral Sara e Tobias**

**ANEXO C-Foto dos atores**

**ANEXO D- Resumo da do Livro Tobias**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito em forma de memorial, porque é um documento no qual se pode relatar experiências vivenciadas na vida acadêmica e sendo essa a intenção, foi escolhida essa estrutura metodológica para relatar a trajetória desta educadora.

Um memorial descritivo artístico é:

[...] uma pequena redação sobre seu trabalho, prática artística e outras preocupações intelectuais mais amplas. Deve atuar como uma introdução para a prática artística como um todo, destacando em linhas gerais, os conceitos, motivações e processos de seu trabalho. Numa declaração mais longa, já pode- detalhar sobre obras específicas. O memorial descritivo deve dar ao leitor uma melhor compreensão de onde sua prática e seus interesses vêm suas influências pessoais ou de seu trabalho e apoiá-los na interpretação (ARTQUEST, 2011).

Como diz Artquest, este memorial será uma redação da prática artística e narrará o trabalho educacional desenvolvido no curso de Licenciatura em teatro. Tendo como processo de trabalho a montagem da peça *Sara e Tobias* com um grupo de alunos, nele terá expectativas, sonhos, desejos, alegrias, certeza, esperanças, mas, também terá frustrações, decepções, falhas, tristezas, medo, dúvidas inseguranças. Pretende-se fazer uma análise levando em conta a crítica e autocrítica do trabalho durante a preparação do espetáculo.

Segundo Severino (2012, p. 02), “o memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor”. Nesse documento, como diz o autor, será expresso durante os relatos a evolução e também as dificuldades tanto dos alunos como do educador diante das atividades proposta constando dessa forma a experiência do educador na qual será feita uma análise.

Suas etapas serão constituídas na forma de uma descrição histórica, analítica e crítica, onde se dará conta dos fatos e acontecimentos que constituíram o caminho acadêmico profissional. Neste propósito será pontuada a prática docente com a teoria, procurando compreender a forma em que se desenvolve o processo do ensino e aprendizagem, e todos os fatos que ocorrem nesses procedimentos, com alunos na disciplina de teatro. Com objetivo de reinterpretar a prática docente, buscando um conhecimento maior na profissão de arte educador. Acima de tudo, na construção desse documento está o desejo de avançar em busca do conhecimento, repensando a prática descrita.

Abordando-se à montagem da peça e terá como principais argumentos a construção do texto, a preparação dos atores, o processo dos ensaios, a escolha do figurino, a

maquiagem, a organização do cenário, a sonoplastia, a música, iluminação e a realização do espetáculo. Serão avaliados todos os fatores que envolveram a peça teatral: a criação de atividades, o planejamento e a aplicação delas, a resolução de problemas no grupo. Tendo como foco esse trabalho desenvolvido com os alunos, mostrando-se a experiência como ponto de partida para um aprendizado maior do professor de teatro, tanto na escola como em outras instituições, vivenciando dessa forma o trabalho pedagógico. Esse grupo de teatro foi formado por discentes de vários grupos da igreja como: catequistas, coroinhas, grupo de jovens, grupo da perseverança e participantes da missa. A maioria deles não tinha o hábito de assistir teatro e só alguns comentaram já ter participado na escola ou na igreja, previsto desta forma, um grande desafio.

Nesta análise procurou-se descrever os fatos que compunham os elementos da montagem teatral da peça dialogando com os autores: Jean Jacques Roubine, Viola Spolin, Augusto Boal, Beatriz Ângela Vieira Cabral, Ingrid Dormien Koudela, Flávio Desgranger, Constantin Stanislavski, Cytia Carla, Hildegard Feist e Patrice Pavis. Todos esses autores fundamentam o trabalho do professor de teatro aqui proposto.

# 1. SARA E TOBIAS

## 1.1 Contexto

A montagem do espetáculo Sara e Tobias foi realizada na Paróquia<sup>1</sup> Nossa Senhora do Monte do Carmo, que está sob a direção dos frades carmelitas: Frei Alan Fábio Soares Lima e Frei Reinado das Chagas.

Na paróquia, foi criado um grupo para a realização do espetáculo a partir de convites nas missas, junto aos grupos existentes na igreja como: catequeses, crismas, perseverança, grupos de jovem, grupos de coroinhas e também por panfletos nas escolas da quadra. O grupo formado tinha 17 alunos na faixa etária de 13 há 19 anos da classe social média baixa. A maioria estudavam em escolas da rede pública de ensino e a minoria em escolas particulares. As aulas de teatro aconteciam nas dependências da igreja e os encontros eram somente nas tardes de sábado, tendo 4 horas de duração. Após dois meses e uma semana foi concluído o trabalho com a apresentação da peça teatral na própria paróquia para a comunidade local. Essa montagem foi feita para realizar o trabalho da disciplina Estágio Supervisionado em Teatro IV, do curso de Licenciatura em teatro da UnB/ EaD que pedia um estágio em instituições não escolares de 40 horas.

## 1.2 Construção do texto

Criar a peça *Sara e Tobias* a partir da bíblia era um desejo a ser alcançado e o estágio proporcionou esta realização. A partir da leitura de diferentes versões da bíblia e pesquisa na web de textos bíblicos, foi destacado, no texto Tobias, a história de vida do pai dele, Tobit. O texto narrativo foca a obediência às leis de Moisés, adoração a Deus, e perseguição ao povo israelita numa região onde o bezerro de ouro era adorado pelo rei. Tobit, que era israelita, desobedece o rei e por isso é perseguido, resultando em fugas, prisão, doenças, e a sua decadência financeira. Tudo isso devido a sua religião. Ele também tinha um desejo dentro das leis do profeta Moisés, que era de ver o único filho casado com uma moça da tribo de Israel.

A criação do texto dramático teve como meta focar a história de *Sara e Tobias*. Tobias era filho de Tobit e Sara uma moça da mesma tribo. O que levou a colocar dois personagens

---

<sup>1</sup> Paróquia Nossa Senhora do Monte do Carmo, situada na quadra 108 norte, Alameda 02, Lote 06, CEP: 77066-095. Centrada nas últimas quadras norte da cidade, tem como ponto de referência a Serra do Carmo e a praça da quadra. Contato: telefones: (63) 3218-8308/32188312. Site: [www.paroquiansc.com.br](http://www.paroquiansc.com.br) / E-mail: [nscpalmas@paroquiansc.com](mailto:nscpalmas@paroquiansc.com) / Palmas – TO.

de menor importância no centro da história foi a data da finalização do projeto que seria no dia dos namorados. Havia intuito de combinar a história romântica do casal com a data comemorativa, atraindo o público à igreja para assistir, de modo que a peça fosse algo que chamasse a atenção da comunidade no dia da apresentação, fazendo os namorados pensarem sobre seus relacionamentos atuais.

Levando em consideração esses objetivos, foi pensado o texto dramático. Sendo assim, na criação do texto teatral, foi colocado Tobias, personagem secundário na história original, como o protagonista da peça. Essa mudança na história do personagem Tobias foi feita por meio da criação de um texto maior, a partir dos pequenos fatos que a envolve na narrativa.

Tirou-se o foco do personagem Tobit, levando em consideração que a história e o desenvolvimento dos fatos começam com ele, mas no texto dramático foram excluídos os grandes fatos que o cercavam na história.

Já na construção do texto no qual se descreve as ações do personagem Tobias, foi necessário detalhar todos os acontecimentos, até mesmo os mais ocultos, mostrando toda a sua trajetória: a viagem, a chegada à casa de Sara, o pedido de casamento, a oração do casal na noite de núpcias, o recebimento dos bens do sogro, a viagem de volta à casa do pai. Desta forma foi colocado o personagem no auge dos fatos.

Para Stanislavski,

[...] quando existe uma profunda adesão à individualidade artística do autor, assim como às ideias e sentimentos que constituem a essência criadora do drama, poderá o teatro revelar toda a sua profundidade artística e expressar a plenitude de uma obra poética, bem como a forma requintada de sua composição (1997, p. 66).

Na criação do texto dramático, *Sara e Tobias*, a autora colocou sua presença inventiva, suas emoções e aproveitou suas experiências de anos em uma escola, onde trabalha fazendo teatro diariamente com crianças e para incluir uma turma toda nessa atividade faz adaptações dos textos utilizados criando mais personagens ou excluindo uns. Desta forma, a autora manifestou sua criação artística. Como dramaturga, colocou suas habilidades junto a seus anseios e chegou ao ponto culminante, a criação completa da obra. Por outro lado, a peça *Sara e Tobias*, tendo como encenadora a própria dramaturga pode, em conformidade com o pensamento de Stanislavski, “revelar profundidade e expressar plenitude”, visto que todas ideias e sentimentos permeiam mente e coração da dramaturga e da encenadora.

Durante o processo de construção do texto dramático foram pensados vários aspectos: o primeiro foi o texto para os atores que seriam os alunos sem experiência e com pouco tempo para serem preparados para a realização do espetáculo; o segundo, a quantidade de alunos

existente no grupo; o terceiro, a forma linguística que se usava na época; o quarto, os fatos mais significativos da narrativa e o quinto, o trabalho de interpretação dos atores.

Nesse primeiro aspecto, a fala dos personagens foi cuidadosamente definida de forma resumida, pensando na falta de experiência dos alunos e o pouco tempo para ensaio, mas, respeitando a clareza dos fatos, as cenas foram escritas com poucas falas para que os educandos pudessem ter facilidade de decorar. Eram quatorze alunos, embora a presença deles fosse instável, foi criado um personagem para cada. Eram oito personagens existentes no enredo, mais cinco foram criados e, ao longo dos ensaios, houve ainda necessidade de criar mais três para atender aos alunos que estavam inscritos, mas que só compareceram depois para participar das aulas, resultando ao todo dezessete personagens.

O segundo aspecto tinha como referência a quantidade de alunos. Dentre os dezessete alunos participantes, haviam três descomprometidos com as aulas, visto que no convite por telefone eles prometiam que iam e não compareciam, causando insegurança se eles iam comparecer a qualquer momento ou não. Por isso, procurou-se fazer cenas com pequenos textos que eram importantes na contação da história *Sara e Tobias*, de modo que cada ator pudesse decorar a fala com facilidade e até fazer duas ou três cenas em diferentes papéis na falta de um ator.

No terceiro aspecto houve muitas dúvidas em relação à fala, deixar as palavras iguais ao texto religioso, mantendo dessa forma o estilo linguístico da época ou desconstruir totalmente essa ligação com o passado na forma verbal. Nesse sentido, pensou-se nos poucos encontros que os atores tinham para os ensaios e nas dificuldades que poderiam enfrentar na pronúncia de palavras tão diferentes do cotidiano. Ficou decidido, então, que as palavras que permaneceriam eram as que coincidiam com a forma linguística atual e as que seriam substituídas seriam palavras arcaicas, ou seja, que não existem mais na língua atual. Por exemplo, palavras como: teus, tu, dispuseste, rogo, reconduzirei, temas, festim, instou, foram substituídas por: seus, você, pediu, disponha, conduz, medo, festa, convidou.

No trabalho do professor com o texto dramático Cabral aponta que, “Entre as razões apontadas pelos professores, estão as dificuldades de encontrar o texto adequado às situações que se quer explorar, a necessidade de responder ao interesse imediato do grupo [...] Quando um texto é utilizado, este passa por adaptações” (2006, p. 17). Assim como Cabral relata a dificuldade do professor de encontrar texto apropriados para um grupo de alunos/atores, neste processo de montagem foi vivenciada essa dificuldade e por isso houve a necessidade de fazer-se adaptações que viessem a atender o grupo. O texto *Sara e Tobias* foi um texto que

sofreu várias adaptações em função do que Cabral descreve, um texto que não estava adequado ao grupo de estudantes/intérpretes.

Quanto ao quarto aspecto, ou seja, os fatos que a história traz, eles foram pensados em relação ao olhar dos espectadores que seriam famílias, adultos, jovens, adolescentes e crianças. Desta forma, alguns fatos da história foram colocados à mostra e outros foram ocultados, ou seja, não foram colocados no texto dramático para serem encenados. Por exemplo: A cena que Tobias coloca o incenso para queimar no quarto de Sara com intenção de expulsar o demônio que matava seus maridos, foi uma cena escolhida para mostrar ao público, demonstrando dessa forma o fim do problema vivido pela personagem. Depois, a oração que o casal faz junto revelando cumplicidade e romantismo na cena. Essas foram incluídas. Quanto à história em que os maridos de Sara morriam pelo demônio e a prisão dele pelo anjo Rafael após o casamento de Tobias com Sara, a ação foi totalmente oculta, por acreditar que seria uma cena forte e assustadora na imaginação das crianças, sendo assim foram deixados apenas vestígios nas palavras dos personagens.

Roubine acredita que o texto:

É a matriz da realização cênica. A encenação deve emanar dele com a maior intimidade possível, estando entendido que o texto é portador de um sentido parcialmente velado, que ele provém de uma inspiração, de primeiro grau, de um intento de intenções mais ou menos implícitas (1998, p. 54).

O texto teatral foi o ponto de partida para os atores na atuação, todas as ações tinham intenções assim como descreveu Roubine. Todas as cenas criadas para a peça teatral tiveram muito sentido e várias finalidades e todas elas no seu conjunto contavam a história.

No quinto, pensando na interpretação do texto que os atores realizam no palco sob o olhar do público, foram elaboradas rubricas que descreviam as ações a serem feitas pelos personagens. Para Tobit, ao fazer a oração, suas expressões eram tristes, sua voz emotiva, tanto na oração como nas cenas nas quais ele dá conselho ao filho, discute com a esposa e é criticado pelos amigos. As rubricas para a personagem Sara, eram na maioria de tristeza, aflição, desilusão, desespero, com exceção às da viagem que eram de satisfação e alegria.

Para os personagens Edna, Ester, Rebeca, as rubricas eram de tristeza, mas, com suavidade e deviam demonstrar esperança nas palavras. Tobias e Rafael eram de alegria, para Ana era de decepção e desilusão. Para Raquel, no início foi de esperança no tom das palavras, depois de medo, desgosto, mas, no final de júbilo. A descrição para os servos era de seriedade, com exceção da serva que acusa Sara de ter matado os seus maridos, para ela era de confiança, tom de voz agressivo e expressões de raiva.

Quando o texto estava pronto, logo nos primeiros ensaios, obteve-se outro olhar do texto teatral, desse modo foi preciso fazer novos ajustes, como resumir a fala do personagem Tobit e a oração de Sara. Além da fala longa, os atores demonstravam muita insegurança ao pronunciar algumas palavras como “deixaste”, “fizeste”. Foi necessário mudá-las. Em relação ao ator Paulo, que fez o personagem Rafael, percebeu-se que sua fala poderia ser maior para que esclarecesse melhor os fatos, proporcionando melhor compreensão da história encenada. Para perceber e fazer os ajustes levaram uns três encontros.

### 1.3 Preparação dos atores

No início de cada aula foram aplicados, jogos teatrais para que os alunos se conhecessem, desinibissem e também para prepara-los para a próxima atividade. Os jogos são atividades que proporcionam interação, atitude, habilidades, conhecimentos, valores a partir da socialização em grupo.

Segundo Ingrid Dormien Koudela em seu texto *A Nova Proposta do Ensino de Teatro*, o jogo é analisado a partir das idades da evolução genética do ser humano e percebido como um caminho para a aprendizagem, ampliando a criatividade em relação à educação. Para a autora:

[...] o jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do “como se” é gradativamente trabalhada, em direção à articulação da linguagem artística do teatro. No processo de construção dessa linguagem [...] o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras do jogo teatral (KOUDELA, p. 01 - web).

Os alunos/atores da peça *Sara e Tobias* ao participar do jogo teatral, estavam automaticamente no processo de construção da linguagem artística. Considerando-se o que afirma Koudela, o que se observou foi que, ao corresponder ao que era proposto como regulamento do jogo, os alunos iam demonstrando sua consciência sobre o que era realizado. Esse processo promove a afinidade com os colegas do grupo e gera trabalho em conjunto. Essa atividade motiva promove reflexão e prepara a criança, não somente para o fazer teatral, mas também para os desafios cotidianos.

Pensando assim, no primeiro dia de aula foi aplicado um jogo de Viola Spolin, adaptado para poder atender objetivos da aula: levar os alunos à saberem os nomes um dos outros. A **Bola no Espaço** é um jogo onde, os participantes jogam sem bola, imaginando a bola no espaço. A adaptação que foi feita era jogar uma bola de papel, cada vez que pegassem a bola e a jogassem novamente deveriam dizer o próprio nome. Depois de um tempo foi dada nova instrução, ou seja, dizer o nome de um participante e jogar a bola para ele. Esse jogo

tinha a finalidade de fazer com que os participantes se conhecessem e soubessem o nome uns dos outros. Depois eles jogaram sem a bola, a forma real do jogo de Viola Spolin. Uns foram ousados, fizeram gracinhas para se mostrar aos outros quando a bola caía, jogavam de lado, jogavam passando a mão por baixo da perna pegava a bola em cima, pegavam a bola em baixo e arrancaram risos dos colegas. Conheceram-se e se divertiram.

Para Junkes e Beyer, segundo Spolin:

A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos, e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa (SPOLIN *apud* JUNKES e BEYER, 2011).

Nas atividades com os jogos teatrais, a espontaneidade que ressalta Spolin estava presente nas atitudes dos alunos ao tentarem resolver os problemas propostos pelas regras do jogo. Nesse envolvimento eles ampliavam sua criatividade e suas aptidões de uma forma natural e fazendo, como diz a autora, descobertas de dons e habilidades. Nesse jogo, os alunos se mostraram animados, sorridentes, comentando entre si o que acharam interessante na atividade.

Em outro jogo, **Som e Movimento** do Augusto Boal, foram feitos dois grupos, um devia imitar com a voz um som, que poderia ser de animais tipo: gato, cachorro, onça, arara, cobra, etc., enquanto o outro grupo devia fazer movimentos relacionados com os sons, como se fosse a visualização dos sons, como, por exemplo, para o som de gato, o aluno deveria fazer o gesto que para ele correspondesse ao som. Depois, os grupos trocavam, quem estava fazendo a imitação do som trocava e passava a fazer o gesto, e quem estava fazendo os gestos passava a fazer a imitação do som de um animal escolhido pelo grupo.

Para Junkes e Beyer segundo Augusto Boal: “O corpo humano é o elemento mais importante do teatro, sem ele é impossível fazer teatro.” (BOAL *apud* JUNKES e BEYER, 2011, p. 04). Durante a preparação dos atores o corpo foi respeitado como um elemento importante do teatro como conceitua Boal e por isso, foi essencial trabalhar vários exercícios buscando preparar esse instrumento de trabalho do ator que é o corpo. Durante as aulas, foi notado uma boa participação dos alunos nos jogos aplicados, eles se relacionavam bem e davam risadas. Percebia-se uma alegria em participar, pois ficavam eufóricos, os comentários e risadas demoravam a acabar, era necessário dar intervalo, um tempo para eles se recompor antes de outra atividade. Isso leva a entender que os jogos teatrais fazem os alunos participarem com garra, é percebido que eles esquecem a timidez e mergulham na brincadeira.

Cabral garante que “mediante a interação com os outros, as crianças podem explorar seu próprio conhecimento e compreender como o conhecimento que estão adquirindo se acomoda ao seu conhecimento anterior” (2006, p. 31). A postura dos alunos diante de um trabalho em grupo era de união, um ajudava o outro, de modo que foram construindo algum conhecimento sobre teatro, em harmonia com seus conhecimentos prévios. Nesse sentido, percebeu-se a participação dos alunos nos jogos, os que sabiam fazer a imitação ensinavam para quem não sabia, e este quem estava aprendendo arriscava a imitar, mesmo não conseguindo fazer igual. A meu ver, essa atitude mostra que eles exploravam seus próprios conhecimentos, a partir das brincadeiras, como destaca Cabral.

Em outro exercício foi proposto que os alunos andassem pela sala sentindo o chão, sentindo o pé, sentindo a perna, sentindo o joelho, depois foram mudados os exercícios, foi pedido que todos andassem com as pontas dos pés, depois com o peito do pé, em seguida com calcanhar, após com a lateral do pé de fora, logo depois, com lateral de dentro, e por último andar normal. O jogo teatral tinha como intenção fazer um relaxamento dos músculos, estimulando a concentração, equilíbrio, sensibilidade, confiança, trabalhando dessa forma os membros corporais, bem como a expressão corporal, o olhar e os gestos do ator. O entusiasmo dos alunos durante os exercícios era notado pelas risadas, conversas e críticas do outro. Era necessário pedir silêncio a todo instante para que eles não perdessem a concentração.

Logo depois, foi o exercício para aquecer a voz e conhecer a altura e a característica da voz de cada um. Foi proposto que fizessem juntos A, E, I, O, U, abrindo a boca e fazendo um som das vogais. Depois, foi feito um combinado, a professora fazia um gesto com a mão, o qual significava que aumentava e diminuía o volume da voz. Eles fizeram A, E, I, O, U com volume baixo e alto, em seguida foi feito com cada um o mesmo exercício. O que se observou é que uns tinham a voz bem alta e outros baixa, sendo que a maioria dos meninos tinha a voz alta e a maioria das meninas tinham o volume de voz baixa. Quando eles fizeram juntos foi notado que havia um entusiasmo, quando fizeram o exercício individual, eles ficavam sem jeito de se expor ao exercício e quase não se ouviam as vozes, principalmente das meninas.

No fazer teatral a respeito da prática e experiência:

O jogo teatral visa estimular a capacidade de identificação e repertório de ações dos participantes, e é o meio para a sua leitura do texto. O texto passa a ser uma das partes das cenas e ações produzidas pelos participantes. Ele é o material do jogo teatral, e seu significado atual e histórico passa a ser examinado através representações simbólicas, atitudes e ações corporais. (KOUDELA, 2010, p. 138).

Durante as brincadeiras com nos jogos teatrais, os alunos se soltavam, o jogo estimulava os alunos como diz Koudela e fazia-os participarem com animação, mas em outra atividade como a de leitura do livro Tobias, ao contrário do que os jogos propõem, ou seja, que os alunos continuassem animados e levasse essa experiência dos jogos para a peça, mas, eles não se mantinham animados. As atitudes e ações corporais como afirma a autora não era representada com o texto como nos jogos. Nas leituras se mostravam tímidos, falavam baixo e uns não queriam ler em voz alta o texto. Outro exemplo foi em uma pergunta a respeito de peças de teatro que eles já haviam assistido quase não se obteve resposta, foi necessário dirigir a pergunta a cada um para darem um retorno.

A participação dos alunos nos jogos e nos ensaios da peça era bem animada. Nota-se que os jogos teatrais têm sobre os participantes um domínio de estímulos levando ao envolvimento de todos a jogar. Era esperado que ao longo das atividades, além dos jogos, eles se soltassem mais no ensaio da peça teatral, para que na apresentação eles estivessem mais preparados é o que se verá no próximo tópico.

#### **1.4 Ensaios**

Para trabalhar com a peça teatral optou-se primeiro por ler o livro de Tobias na aula com os alunos, com propósito de que eles conhecessem melhor todos os detalhes da história e também dos personagens. O livro de Tobias tem doze páginas e se encontra na Bíblia Sagrada católica nas páginas 518 a 529. Entre os livros Neemias e Judite.

A leitura foi feita de forma coletiva, cada aluno lia um parágrafo. Percebeu-se muita dificuldade na clareza das palavras, apenas três alunos demonstraram ter boa dicção. A maioria das meninas mostrou dificuldade, mas foi levado em consideração que seria a primeira leitura do texto bíblico.

Após as leituras do livro de Tobias, foi escolhido por cada aluno o seu personagem, com exceção do aluno José Augusto. Sendo ele o mais velho da turma e com uma voz grossa e firme, foi pedido a ele que ficasse com o personagem Tobit, que tem uma longa fala logo no início da peça. Ele aceitou e os outros escolheram seus personagens livremente. Quanto aos alunos que queriam o mesmo personagem e na conversa não resolveram, foi feita uma brincadeira par ou ímpar e assim tudo ficou resolvido. Os atores ficaram com os seguintes personagens:

Elenco da peça <i>Sara e Tobias</i>	
Ator	Personagem
Carlos	Deus
Cintya	Ana
Gabriela	Serva
Helisa	Sara
Igor	Tobias
José Augusto	Tobit
Júlia	Amiga de Tobit
Kamila	Ester
Lara	Serva
Leonardo	Servo
Luar	Amiga de Tobit
Núbia	Serva
Paulo	Anjo Rafael
Rafaela	Edna
Samara	Rebeca
Wagner	Servo e amigo de Tobit
Weder	Raquel

No livro *Estratégias de Ensino Aprendizagem*, o autor pontua que: “Sobretudo, deve confiar sinceramente na capacidade potencial do estudante de crescer e aprender, se lhe for propiciado um clima de liberdade e apoio” (BORDENAVE e PEREIRA, 2010, p. 48). Bordenave e Pereira afirmam que o professor deve acreditar em seus alunos e dar a eles liberdade de escolha para que eles possam, diante dos desafios, aprenderem e amadurecerem no processo da aprendizagem. A forma da escolha do personagem deixou que os alunos sentissem confiança e percebessem que eram apoiados.

Na leitura do texto teatral, cada aluno recebeu uma apostila e foi feita apenas leitura para que conhecessem melhor os personagens. Nos encontros seguintes, foi trabalhada a leitura, fazendo a marcação do local onde supostamente estaria o cenário, ensaiando entradas e saídas. Nesse processo, como foi dito na construção do texto, foi percebido algumas dificuldade dos atores com o texto e por isso, algumas falas foram reconstruídas.

O autor Flávio Desgranges confirma que é o “[...] mergulho no jogo da linguagem, que provoca o espectador a elaborar uma compreensão destes variados elementos linguísticos proposto em uma montagem teatral” (p. 05- web). Ao ver o ensaio houve uma maior compreensão e desta forma pode-se estruturar várias cenas para um melhor desempenho dos atores no palco tanto na linguagem como no gesto.

O aluno Igor interpretava o personagem Tobias e a Helisa a personagem Sara. Ambos tinham uma grande dificuldade de dicção, mas a aluna, além dessa, tinha dificuldade nos gestos e expressões que a personagem fazia, ao chorar, ao ficar brava, gritar e sorrir. Eles receberam muita atenção, ensaiavam antes do ensaio geral, onde era pontuado cada detalhe, também ensaiavam depois dos outros, recebiam dicas para fazer em casa tudo que foi feito no ensaio, como por exemplo, a aluna Helisa não conseguia expressar o choro na cena para ensiná-la foi feito da seguinte forma; foi pedida a aluna que fizesse voz de choro ela fez, depois que ela que ajoelhasse sem organizar a roupa e sem olhar como ficou as pernas como era de costume ela fazer no ensaio. Ela fez, foi pedido ainda que ela sentasse nas pernas na mesma posição que estava como se estivesse confusa fazendo o choro sem Pára ela fez, em seguida pediu que ela voltasse a ficar de joelho ainda com voz de choro e fizesse a oração em voz alta foi feito duas vezes esse ensaio. . Alguns momentos foram difíceis, tudo que era ensinado nem sempre era colocado em prática. Um exemplo era ensinar a aluna, na cena em que Sara chora desesperada em seu quarto, ajoelha-se e ora. A Helisa começava com uma voz de choro e ao se ajoelhar ela desconstruía todo o processo. Depois de vários ensaios, orientando ela sozinha ela conseguiu, mas junto com o grupo se bloqueava.

O gesto “é uma linguagem do corpo e do rosto destinada a completar, a esmiuçar, e mesmo a enfraquecer ou substituir a linguagem verbal” (ROUBINE, 2002, p. 32). No trabalho com a atriz Helisa, que tinha uma grande responsabilidade, a de encenar a personagem protagonista da peça, era importante que o trabalho com ela nos ensaios desse bom resultado, por isso eram trabalhadas as cenas com a educanda para que ela demonstrasse uma boa gestualidade do corpo e do rosto, era exatamente o que ainda faltava para a atriz compor seu personagem.

Sabendo da importância do trabalho a ser desenvolvido pela atriz Helisa, foram feitos vários ensaios com a aluna, e também varias demonstrações de gestos e expressões faciais de desesperos acompanhados de choro, foram dadas dicas para que ela fizesse também em casa, lembrando-se da cena mostrada e pronunciando as palavras, tentando lembrar-se do texto sem olhar nele. Esperava-se que a atriz amadurecesse em seu papel depois de tantos ensaios e dicas. David Ball diz que: “quando você fingiu ser outra pessoa, você deve retratar o

comportamento humano em que se possa acreditar” (2008, p. 47). Era nesse sentido que era trabalhado com os alunos nos ensaios, principalmente com quem demonstrava mais dificuldade, procuravam-se meios de ensiná-los para viessem a retratar o comportamento em que se pudesse acreditar. Foi notado que os alunos como Igor, Samara, Kamila, Wagner, Cyntia, Júlia e a Helisa tiveram uma boa evolução durante os ensaios, embora eles ainda tivessem que melhorar em alguns pontos. Quanto à aluna Helisa, esta tinha um pouco mais de dificuldade, mas deve-se lembrar que a atriz estava fazendo a personagem mais dramática do texto, além de não ter experiência de uma atriz profissional, mas, como a aluna estava aos poucos vencendo suas dificuldades, acreditava-se que ela iria conseguir.

Ainda em relação ao gesto, era notada dificuldade também por parte de outras atrizes, Samara e Kamila como, por exemplo, na cena em que Ester e Rebeca vão ao encontro da amiga Sara, no qual as atrizes deveriam demonstrar ter compaixão em relação a esta. As duas atrizes ao longo dos ensaios falavam, em seguida davam risadas na hora de mostrar tristeza, o abraço era rápido e desconcertante. Para Diderot, citado por Roubine (2002, p. 32): “O gesto deve ser escrito muitas vezes em lugar do discurso”. As rubricas davam essas orientações e já podia ver bem esse conceito do autor nas cenas feitas pelos atores: José Augusto, Weder, Gabriela, Rafaela, Núbia, Paulo, Luar, Lara, Leonardo e Carlos. Esses alunos conseguiram primeiro incorporar o seu personagem. Mas havia muitos ainda que o gesto ao contrário do que o autor pontua não aparecia nas cenas sem fala, na qual estava a indicação no texto. Embora fossem pontuados em todos os ensaios a respeito da fala, gestos, entradas e saídas, a gestualidade corporal não se percebia em vários alunos, principalmente nos atores principais da peça. Era uma situação preocupante.

Foram ensinadas algumas formas de decorar texto que foram propostas para os alunos executarem antes de contracenar. Essas formas foram as seguintes: um lia uma frase enquanto o que ouvia repetia, em seguida, lia-se o texto em voz alta, várias vezes e depois se repetia sem olhar no papel, e ainda lia-se uma frase várias vezes até decorar e depois juntava-se uma a outra até terminar o texto.

Nos ensaios seguintes foi deixada a livre escolha a forma de decorar o texto e foram dados alguns minutos para a leitura. Uns ficaram em grupos e outros sozinhos lendo o texto. No final do ensaio geral foi perguntado a eles qual a forma que mais lhes agradava. Uns falaram que gostavam de ler o texto sozinho em silêncio varias vezes até decorar, outros gostavam de ler só em voz alta. Outros gostaram da técnica do colega ler e ele repetir; outros de contracenar e dar uma olhadinha no texto caso esquecessem. Para o autor Isolda conforme John Place “é importante que você descubra alguma estratégia mnemônica que funcione para

você, seja ela qual for. Quando se trata de técnicas de memória, não existem técnicas boas ou ruins: se funciona para você, ela é a técnica correta” (2008, P.01).

Nos ensaios seguintes foi respeitado o jeito que cada um escolheu para decorar o texto, lembrando-se do autor John Place quando diz se a técnica funciona ela é correta. Os ensaios prosseguiram nessa sequência: jogos teatrais, depois uns 20 minutos para leitura e após o ensaio geral onde ensaiavam falas e gestos do personagem e era feito a marcação, entradas e saídas.

O ensaio no altar da igreja muitas vezes levou os alunos a errarem. O José Augusto ao ensaiar o personagem Tobit na hora da oração, virava-se para o altar e olhava para o Cristo na cruz, ficando de costas para o público. A aluna Helisa seguiu o mesmo processo ao ensaiar a personagem Sara na oração, ela também ficava de costas para o público e olhava para a imagem de Jesus menino no colo de Maria ao lado dela.

Era recomendado em vários ensaios para os alunos não ficarem de costas para o público, mas, como a atitude se repetia, o que se entendeu era que o argumento não estava sendo compreendido. Então, na véspera da apresentação, a explicação foi retomada da seguinte maneira: “O altar não existe o que existe ali é a casa de Tobit e ele está em uma sala, onde tem uma cadeira e uma mesa. Sara está em seu quarto onde tem uma mesa, com uma bacia e um jarro de água.”

Alguns alunos pensavam que era bom olhar para a imagem porque assim o público ia perceber que era uma oração, então foi dito a eles que não estávamos na igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo e sim na história *Sara e Tobias*: “Vocês não são, no ensaio, alunos do estúdio, vocês são personagem da história”. Eles ficaram com uma expressão pensativa, donde se supôs que a explicação tivesse sido convincente.

Conforme Roubine (2002), na interpretação de uma tragédia onde há a linguagem típica de paixões como expressões verbais de gritos, suspiros e soluços, a plateia presta mais atenção às expressões do corpo do ator em cena do que em suas palavras. Dessa forma o autor afirma que as expressões corporais do ator criam um elo de comunicação com o público, sendo um meio mais atrativo de estabelecer um diálogo com a plateia.

Sabendo da importância do gesto, eram ensaiadas mais as cenas que ainda não estavam boas, como: a cena de Tobit e a esposa Ana discutindo, a cena onde Tobit dá conselho ao filho Tobias, o conselho de Rafael a Tobias para que se casasse com Sara, a visita de Ester e Rebeca a Sara sendo insultada pela serva e Sara fazendo a oração. Toda a atenção tinha como objetivo levar os atores a comunicar-se com o público com expressão corporal além das palavras.

Para Roubine a “[...] voz precisa traduzir [...] reações espontâneas é só assim que o personagem ganha existência” (2002, p. 24). Essas reações espontâneas na qual se refere o autor não eram demonstradas nas cenas, porque os atores ainda estavam presos à leitura do texto. Era necessário mais ensaio e um esforço maior e particular de cada um para transparecer essa naturalidade.

Para Luís Otávio Burnier se o ator “[...] conseguir estabelecer uma relação íntima entre seu universo interior e sua criação artística, então crescerá seu engajamento pessoal no momento da representação”. (2001, p.25) O autor acredita que o ator deve unir seus conhecimentos com sua criação do personagem para que encontre a postura segura no momento da atuação. O grupo de alunos precisava ter a consciência da seriedade do trabalho para poder se doar mais profundamente no texto e poder criar o personagem tanto a partir das informações já obtidas com o texto e os ensaios, quanto os seus conhecimentos e ideias que poderiam surgir para a apresentação do personagem.

Os fatores que mais dificultaram o aprendizado do grupo foram as faltas e atrasos, era comum chegar o horário do ensaio e ter um ou dois alunos apenas, era necessário ligar para cada um. A maioria marcava outros compromissos no mesmo horário. Era diário eles dizerem que foram ao mercado com a mãe, que estavam fazendo trabalho de escola na casa dos colegas, que foram à fazenda com os pais ou que não podiam sair de casa, porque estavam cuidando do irmão mais novo.

Era necessário ser compreensiva por medo de perdê-los e não poder concluir o trabalho, muitas vezes eles foram autorizados a levarem os irmãos para o ensaio, ou a chegar no fim do ensaio para ensaiar sozinhos ou foi permitido aos que tinham compromisso, que saíssem mais cedo. Isso gerou um conflito entre eles, uns reclamavam que não conseguiam ter concentração por causa das crianças que não paravam de conversar, outros reclamavam que não estavam ensaiando com o colega porque ele não estava no horário do ensaio. Foi necessário tomar uma atitude.

Foi pedido aos alunos que não levassem mais os irmãos e que conversassem com a família a respeito da dificuldade de ensaiar com eles. Também foi pedida a conscientização dos alunos de que estavam faltando ou marcando compromissos no horário do ensaio. E ainda, foi lembrado que as cenas não estavam boas, mas, que tinham tudo para melhorar, porque havia um horário marcado para o ensaio e também poderiam estar ensaiando em casa.

Várias vezes reforçou-se a ideia de que muitas pessoas iriam ver a peça, porque o padre estava convidando em todas as missas. Era importante fazer uma boa apresentação para

as pessoas que fossem assistir. Depois dessa conversa, o que se percebeu foi um desempenho maior dos alunos, no último ensaio estavam todos.

### 1.5 Figurino

O grupo de atores, desde o momento que foi escolhido o personagem, demonstrou preocupação com a roupa a ser usada na apresentação. Surgiram comentários, tanto dos meninos como das meninas, sobre o tipo de roupa que eles tinham em casa ou que os pais tinham e eles queriam usar. Houve combinação de troca de sapatos por parte das meninas, para combinar com a roupa.

Os meninos pensavam em usar camisa de manga longa, outros queriam usar o terno do pai, tinham dúvidas se a camisa combinava com a gravata e se eles podiam usar terno com calça jeans, como o momento era de preocupação com o texto que estava em fase de acabamento, o que se sugeriu a eles foi que esperassem para que fosse definido em outro encontro.

O grupo não disponibilizava de nenhuma verba para a confecção dos figurinos, mas era necessário definir um figurino que pudesse ser financeiramente acessível a todos.

Para Costa, o figurino:

Também chamado vestuário ou guarda-roupa - é composto por todas as roupas e os acessórios dos personagens, projetados e/ou escolhidos pelo figurinista, de acordo com as necessidades do roteiro e da direção do filme e as possibilidades do orçamento. O vestuário ajuda a definir o local onde se passa a narrativa, o tempo histórico e a atmosfera pretendida, além de ajudar a definir características dos personagens (2012, p. 01).

Para o autor, vestuário são as roupas, os sapatos, joias ou bijuteria, bolsas, cintos, óculos chapéus, tudo que o figurinista acredita ser importante para o ator usar, para se transformar no personagem. E ele é importante porque o estilo de figurino leva o espectador, a saber da época da história e as características do personagem.

Para a autora Santos, “o figurino não é simplesmente uma roupa, ele deve carregar consigo uma série de significados e referências ligadas à proposta da encenação, ao texto e principalmente a cada um de seus personagens” (2012 p, 01). Santos, assim como Costa, refere-se ao figurino não como um simples traje de uma peça teatral, mas, uma peça que está interligada à obra artística e traz nela essa referência. O figurino é um código que nessa arte que é o teatro tem a função de comunicar. Por isso, era importante escolher um figurino para a peça de teatral *Sara e Tobias*

Segundo a professora e autora Cyntia Carla Cunha Santos da disciplina Processo de encenação do curso de licenciatura de teatro: “para que um projeto dê certo é importante estar consciente das etapas de produção que incluem: [...] Análise do Texto, Análise da Proposta de Encenação, [...] Pesquisa Histórica, Pesquisa Imagética, Pesquisa dos Materiais” (2012, p, 02). Para definir o figurino era importante levar em consideração todos esses fatores que a autora cita acima, como sendo fundamentais em uma peça teatral. Portanto, foram seguidas essas etapas, que além de direcionar a escolha do figurino tinham como objetivo proporcionar conhecimento aos alunos para uma escolha consciente do figurino.

#### 1.5.1 Análises do Texto

A turma foi dividida em grupo para responder às seguintes perguntas: Que história é contada? Onde se passa a história (anos, país, cidade, estado)? Qual o contexto histórico dos principais personagens? Qual a situação financeira dos personagens? Descreva as características (idade, aparência, jeito de ser) dos personagens da história? Em, sua opinião, qual o objetivo, com autor com o texto? Quais são os personagens antagonistas? Quais são os personagens protagonistas?

A resposta a essas questões teve como material de consulta e pesquisa o texto Tobias na bíblia. Depois que cada grupo respondeu, reuniram-se todos e compartilharam as respostas, tiraram dúvidas e discutiram as ideias.

#### 1.5.2 Proposta de Encenação

A proposta de encenação é realista porque se buscou na interpretação e também no figurino o realismo. Sendo assim, a encenação tinha uma estética de realismo na interpretação e também nos trajes dos atores/atrizes. O que se pretendeu foi uma reconstituição histórica dos figurinos, considerando-se as limitações financeiras do projeto. O cenário não tinha a mesma estética, porque não procurou realizar uma reprodução das moradias e ambientes da época. (o cenário será tratado no tópico 1.7)

#### 1.5.3 Pesquisa Histórica

A pesquisa Histórica levou a entender qual era o ano em que os personagens viveram e a história particular de cada um. Sendo assim, foi definida a partir das cenas a quantidade de roupa que cada personagem usaria, levando em consideração o número de vez que ele apareceria em cena, o tempo que ele estaria na história e a ação exercida pelo personagem.

Costa ressalta que:

O vestuário faz parte do conjunto de significantes que molda os elementos tempo e espaço: a roupa é parte do sistema retórico da moda e argumenta para nos convencer que a narrativa se passa em determinado recorte de tempo, seja este certo período da história (presente, futuro possível, passado histórico etc.), do ano (estações, meses, feriados) ou mesmo do dia (noite, manhã, entardecer). De modo semelhante, as roupas de um personagem trabalham para demonstrar que este se encontra no deserto, na cidade, no campo, na praia (COSTA, 2012, p. 02).

O figurino escolhido para a peça *Sara e Tobias* deveria trazer, como pontua a autora, um conjunto de significados que revelasse o período e o tipo de ambiente em que o personagem estaria. Seria importante também, que o espectador percebesse, como diz Costa, o tempo em que se passa a história, se é presente, passado ou futuro, dia ou noite e ainda define o local em que o personagem se encontra na história.

#### 1.5.4 Pesquisa Imagética:

Para a realização da pesquisa imagética foi pedido aos alunos que fizesse como tarefa de casa uma pesquisa na internet ou em livros nas bibliotecas de roupas, calçados, jóias e utensílios usados antes de Cristo e trouxessem na próxima aula, o ano que supostamente se passou a história, segundo a bíblia católica. No encontro seguinte trouxeram para a aula imagens impressas, anotações, desenhos, arquivos. Foram compartilhadas informações sobre roupas e acessórios dos povos antes de Cristo.

A respeito do figurino e adereços na criação de uma imagem para o personagem, o autor Stanislavski diz que um: “ator deve saber como vestir e usar um determinado traje deve conhecer costumes e maneiras de diferentes épocas a forma de saudar as pessoas, a maneira correta de usar [...] um lenço”(1997, p. 94).

A pesquisa através de imagens, histórias e vídeos e os comentários dos alunos permitiram a eles, atores/atrizes, conhecerem o estilo de roupas e acessórios usados na época, levando-os a entender como cada personagem deveria ser caracterizado para apresentação da peça teatral. A pesquisa do figurino propicia aos atores conhecer os passos que levam à criação dos trajes dos personagens e acreditar na seriedade do trabalho. Foi um meio que permitia que o ator pudesse sair da realidade para a ficção e poder criar melhor o personagem.

Stanislavski diz que:

“Um ator deve, sobretudo, acreditar no que está acontecendo ao seu redor e naquilo que ele próprio está fazendo. A partir do instante em que é levado do plano da realidade para o de uma vida imaginária, e acreditar nela ele pode começar a criar” (1997 p. 92).

A pesquisa trouxe informações de vestuário de vários povos da época os hititas, fenícios, assírios, persas, egípcios e israelitas. Os alunos puderam perceber que naquela época

os homens usavam túnicas compridas de manga longa e mitra, saias com franjas e cone na cabeça, outros usavam peitorais e cinto largo e capa por cima do vestuário.

As mulheres usavam também túnicas, outras usavam vestidos sobre vestidos, sendo o de baixo mais fino sem mangas, feito prega se concentrando a cima do peito direito no ombro e o outro ombro ficava nu, ou manga longa e corpete. Usavam também um tecido em volta do corpo e com as pontas presa ao lado do pescoço. As joias eram de ouro puro como: colar, pulseiras, braceletes e diademas na cabeça.

As cores dos tecidos tinham inúmeros significados para os povos antes de Cristo e isso variava de região. Para uns representavam status, poder ou beleza, por exemplo, os tecidos de cores eram usados por pessoas ricas, já as classes mais pobres usavam o algodão cru, na sua cor natural.

Para o autor Ghisleri:

“O vestuário é uma máscara social, pode esconder ou salientar o corpo, descreve a personalidade e estilo [...] a roupa faz transparecer sentimentos, vida, estética, movimento, posição social, épocas e lugares através de suas formas, cores e texturas.” (GHISLERI, p. 01).

A pesquisa foi importante porque mostrava exatamente o que o autor pontua. A roupa do intérprete deve carregar símbolos que em uma apresentação teatral venham a reforçar a mensagem do texto ao público, mas isso só é possível a partir de uma pesquisa como esta, porque o conhecimento adquirido leva a ter consciência do tipo de figurino que descreva a classe social da época é o tipo de trabalho da personagem. A personalidade do ser representado é um enigma que ao longo da peça é desvendado por meio também do figurino.

As sandálias eram tipo rasteirinhas de couro, mas, rústico com tiras de couro com um nó segurando nos dedos, outras amarradas até a perna. Um dos modelos de roupa que as meninas mais gostaram foi do vídeo mostrando uma cena da minissérie Rei Davi da TV Record do diretor Edson Spinello e da figurinista Tuca Sodre. Os figurinos eram vestidos longos tipo túnica de tecido fino arrastando no chão e alguns usavam lenço e outros não. Eram coloridos e a delicadeza dos tecidos dava um charme quando a mulher andava.

#### 1.5.5 Pesquisa dos materiais

Foram pesquisados tipos de tecidos e linhas. Foi orçado o valor deles e do trabalho da costureira por cada peça confeccionada. Também se pensou em confeccionar pulseiras e braceletes de materiais reciclados como: suportes de fita transparente encapado com papel laminado dourado ou com fita dourada, ou ainda poderiam ser cobertos com cola e depois com o *glitter* dourado.

O valor do orçamento levou a seguinte decisão a respeito do figurino: para todo o grupo de atores, os figurinos seriam túnicas, porque tanto o tecido como a costureira ficavam num valor mais acessível. O aluno Weider ofereceu as túnicas da crisma da igreja, pela quais a mãe dele era responsável, e levou para que todos pudessem ver. As túnicas eram compridas e largas e os meninos gostaram, mas, as meninas não. Sendo assim, ficou decidido que os meninos usariam as túnicas da Igreja e as meninas usariam as túnicas confeccionadas de TNT por ter um preço mais baixo. O modelo escolhido era o das atrizes da minissérie “O Rei Davi”.

Para alguns personagens não se pôde levar em consideração os significados das cores que foram estudados na pesquisa histórica, na qual dizia que os nobres da época usavam túnicas de cor e os mais pobres usavam a cor natural do algodão branco. Os personagens como: Os servos, Tobit e sua família estavam destinados a usar cores brancas, mas foi percebido que daria a ideia de médico e isso levaria a história a sair do contexto. Desta forma, na hora do aluno José Augusto que seria o personagem Tobit escolher a túnica entre várias que estavam disponíveis na igreja para os meninos, a que melhor assentou em seu corpo foi a de cor amarela, que na época era usada somente por reis, por ser uma cor rara e de difícil confecção para os tintureiros.

Para os servos, foi decidido no projeto do figurino que eles usariam túnica de material alternativo TNT na cor bege claro, também para fugir do branco e todos os outros personagens usariam túnicas de cor, para terem o figurino realçado diante da plateia, já que a luz era comum e não daria um suporte ao figurino.

Para que a costureira entendesse melhor o modelo foi feito o croqui, das túnicas. Os modelos dos personagens que representavam a classe alta da sociedade eram longas, de manga cavada todo fechado e outra por cima com abertura na frente. O outro modelo era com apenas uma tira de tecido franzido nos ombros, longo, arrastando no chão. E todas usariam lenço na cabeça. Já os que representavam as classes mais pobres, como os servos e as servas eram túnicas de manga longa, o estilo comum da época, e uma touca na cabeça da mesma cor.

Roubine diz que o figurino:

[...] deve ser considerado como uma variedade particular do objeto cênico. Pois se ele tem uma função específica, a de contribuir para a elaboração do personagem pelo ator constitui também um conjunto de formas e cores que intervêm no espaço do espetáculo, e devem, portanto integrar-se nele (1998, p.146).

Para o autor, o figurino deve ser respeitado como parte da cena teatral, porque ele prepara o personagem a partir do ator e suas formas e cores contribuem com o espetáculo. Os

modelos dos vestuários foram escolhidos para compor os personagens a partir do tempo histórico, com objetivo de contribuir com a composição do espaço cênico.

A respeito do calçado, ficou decidido que os atores e atrizes usariam sandálias. As meninas, rasteirinhas de cor que imita o couro marrom ou bege e os meninos, sandálias de couro ou sandálias havaianas com tiras cobertas de TNT marrom, amarrada até a perna, para imitar o modelo da sandália de couro masculina da época.

A distribuição e a quantidade de figurinos para cada ator/ atriz foi feita da seguinte maneira: O personagem Tobit, pai de Tobias; Ana, esposa de Tobit e mãe de Tobias; os amigos de Tobit, os Servos e as Servas, Raquel pai de Sara, Edna esposa de Raquel e mãe de Sara; Rebeca e Ester amigas de Sara usariam apenas um figurino, porque nas cenas não tinham mudanças significativas que fosse necessário mudar o vestuário.

Os personagens que mudariam de roupa ou acessórios eram: o anjo Rafael, na cena que ele fala com Deus, aparece com asas e na cena como companheiro de viagem de Tobit é uma pessoa comum. Ele mudava apenas o acessório asa. Tobit mudava de túnica na cena do casamento. Sara na cena do casamento muda o vestuário e na noite de núpcias tira o lenço e o vestido aberto que cobre o de baixo.

Roubine diz que é através do: "Figurino que o espetáculo moderno instaura da maneira mais profunda a sua relação com a realidade [...] cabe então ao figurino e a alguns acessórios orientar a visão, a interpretação, enfim a leitura do espectador" (1998 p.150). Os trajes e adereços dos atores tinham finalidade de mostrar realidade na ficção. Os vestuários de casamento tinham detalhes diferenciados como brilhos lembrando a decoração de ouro que havia nos trajes de festas das classes mais ricas da sociedade da época.

## **1.6 Maquiagem**

Para os atores da peça *Sara e Tobias* não foi feita uma pesquisa específica a respeito da maquiagem da época, mas as atrizes usaram maquiagem. Esta tinha por finalidade realçar a fisionomia das atrizes.

Para o autor Stanislavski:

Todo ator deve ter uma atitude de grande respeito, afeição e atenção para com a sua maquiagem. Ela não deve ser aplicada mecanicamente; deve ser feita, por assim dizer, com psicologia, enquanto o ator medita sobre a alma e a vida do seu papel. Assim, o vinco mais sutil adquirirá sua base interior a partir de alguma coisa que, na vida lhe deu origem (1997 p.127).

A maquiagem a que se refere o autor é tem uma ligação com a característica do personagem assim como foi para as atrizes da peça elas fizeram a maquiagem pensando em

seu papel. A maquiagem dos atores do espetáculo *Sara e Tobias* tinha um vínculo sutil como é proposta por Stanislavski, a importância dela foi percebida pelas atrizes, sendo assim, elas fizeram a maquiagem com o máximo de atenção e cuidado, tendo sempre em mente suas personagens, conforme foram orientadas.

### **1.7 Cenário ou cenografia**

O cenário para apresentação da peça *Sara e Tobias* era o próprio altar da igreja, acrescido de alguns elementos de fora desta. Feist (2005, p. 67) define cenário como “[...] local da ação”. Podendo ser um palco de um teatro, um pátio de uma escola, um auditório de uma empresa, uma quadra de esporte de um colégio, praça e rua. O cenário contribui na edificação desse espaço instituindo no espaço físico uma nova realidade. É o local da ação, ou seja, o espaço cênico onde será apresentada a peça teatral *Sara e Tobias* é o altar da igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Para Stanislavski o cenário é um ambiente “[...] que exerce uma grande influência sobre os sentimentos [...] e um poderoso estímulo às nossas emoções” (1997, p. 44 e 45). Sendo assim, pretendeu-se que o cenário para a peça *Sara e Tobias* proporcionasse, como se refere o autor, uma mudança nos sentimentos das pessoas que estão assistindo o espetáculo.

O cenário teve como ponto de partida para a montagem a pesquisa histórica e imagéticas, ambas mostraram os tipos de móveis da época e utensílios usados pelos povos. As imagens mostraram móveis de madeira rústica como: mesa, cadeira, banco e objetos de barro tipo: bacias, ânforas de colocar água, potes, vasos, panelas, taça, copos e peças decorativas, como pequenas estátuas.

Os povos antes de Cristo já usavam em suas casas tapetes. Essa foi uma boa alternativa para marcar algumas cenas. O altar era pequeno e possuía móveis e aparelhagem de som, materiais da igreja que não poderiam ser retirados, deixando dessa forma o espaço ainda menor.

Como materiais cenográficos, em algumas cenas foram colocados no espaço cênico objetos específicos e necessários à cena. Na cena em que Tobit está em sua casa foram colocadas uma mesa pequena e cadeira de madeira. Na cena com o anjo Rafael e Tobias, em que este está viajando e para no rio, tinha um TNT azul pintado dando a ideia de água e um peixe sobre ele. Na casa de Sara na sala havia um tapete, um banco em frente à escada, dando ideia de mesa e a própria escada seria o banco. Ao lado o quarto de Sara, com um tapete uma mesa pequena, e em cima uma bacia de barro, uma ânfora e uma toalha branca dobrada.

Os servos tinham uma cena na qual, eles conversavam organizando os utensílios, outra onde eles serviam as visitas na casa de Raquel e tinham como objetos: bandeja, copos e ânfora de barros.

O cenário é:

Muito mais do que decoração e ornamentação, a cenografia é técnica, técnica de organizar todo o espaço onde as ações dramáticas são encenadas. A cenografia é parte importante do espetáculo, pois ela ambienta e ilustra o espaço/tempo materializando o imaginário e aproximando o público da representação. A cenografia cria e transforma o espaço cênico (Portal Dia a dia de Educação, 2011).

Em uma peça teatral a importância de um cenógrafo é fundamental para a organização do cenário. É ele que traz o espaço fictício para o personagem vivenciar como este escrito acima o tempo e o espaço onde passa a história, levando ao espectador a perceber uma ação real a partir dos elementos postos no ambiente onde acontece a encenação. O cenário dá suporte ao ator para ele exercer o seu personagem. Na apresentação da peça Sara e Tobias, o cenário foi organizado com materiais que recordavam a época da passagem da história.

#### 1.7.1 O espaço cênico: Real e Fictício

O espaço real, a igreja, tinha nove portas, três na frente dando para o corredor que leva ao altar e para os bancos ao lado do corredor. Mais duas do lado esquerdo e mais duas do lado direito, vindo das varadas que cercam a igreja e dando para o salão onde ficam os bancos. A segunda porta é a última delas do lado direito e esquerdo fica ao lado do altar. A igreja tinha um grande espaço, embora fosse todo ocupado com bancos.

O altar tinha um formato de um semicírculo com três degraus, dispunha de duas portas uma a direita e a outra a esquerda, ambas levavam para o espaço vazio e para frente dos banheiros, sendo à esquerda o masculino e à direita o feminino. Depois dessas portas no altar havia mais duas à esquerda e à direita, que davam para as salas do fundo onde ficam os ornamentos da igreja e salas de catequeses.

#### 1.7.2 Entradas e saídas dos atores em cena.

Os atores foram organizados no espaço cênico na sequência que segue.

Cena 1- Logo no início, do lado esquerdo acontecia a cena de Tobit com os amigos.

Cena 2- Tobit com a esposa. Eles entravam pela última porta que dava ao lado do altar e saíam de cena pela porta que dava no banheiro masculino.

Cena 3- Acontecia na casa de Raquel e Edna do lado direito do altar. Eles entravam pela última porta que dava no lado do altar e saíam de cena pela porta que dava ao banheiro feminino. Logo no início do altar.

Cena 4- Do lado direito, acontecia a quarta cena, Sara e a serva. Elas entravam pela última porta que dava ao lado do altar e saíam pela porta que dava no banheiro feminino. Nas próximas cenas elas saíam e voltavam pelo o mesmo local.

Cena 5- eram na verdade duas cenas distante que se uniam. Tobit em oração na sala do lado esquerdo do altar e Sara em oração do lado direito do altar em seu quarto. Quando ela termina sua fala Tobit inicia a dele e quando ele termina ela retoma a dela. Os atores na entrada e saída seguem o processo descrito nas cenas anteriores.

Cena 6- Acontecem no meio do espaço cênico as cenas dos personagens anjo Rafael e Deus. Ele sai da última porta da esquerda em direção ao altar e sobe as escadas ficando no meio. Ele fica só no espaço ouvindo e falando com Deus um personagem que a presença é oculta do espaço. O anjo volta pela porta do lado esquerdo no fundo do altar.

Cena 7- Tobias entra pela última porta da esquerda, após a cena ele permanece sentado diante do pai, sem fala e sem gesto, esperando a nona cena.

Cena 8- Rebeca e Ester chegam à casa de Sara. Elas entram pela última porta do lado direito e saem pela porta que leva ao banheiro feminino.

Cena 9- Tobias levanta e dá uns dois passos à frente da escada e encontra Rafael que saiu da porta dos fundos do lado esquerdo do altar. Ambos saem de cena para o lado direito do altar na porta que dá aos fundos da igreja.

Cena 10- Ana chora a ausência do filho Tobias, ela sai da porta que leva ao banheiro masculino para a suposta sala de sua casa. Depois da fala ela permanece em cena um pouco e depois volta por onde entrou. Após as falas de Ana na mesma cena, sai Tobias e Rafael da porta dos fundos do lado direito do altar.

Cena 11- Tobias e Rafael, chegam à casa de Raquel.

Cena 12 Raquel, sai da última porta do lado direito e recebe Tobias e Rafael, logo depois pela mesma porta sai Sara e Edna. Os servos, que aparecem na mesma cena saem da porta do banheiro feminino. Na saída, Raquel, Rafael e Tobias voltam pela porta do banheiro feminino e Edna e Sara em cena ficam no quarto. Após a cena em que Sara, expressa o medo de está se casada outra vez, elas voltam pela mesma porta.

Cena 13- Os atores que estão do lado direito entram em cena pela porta que entraram após a cena voltam por ela em exceção o Rafael que sai pela última porta esquerda.

Cena 14- Tobias, Raquel, Edna, Sara e os Servos entram em cena saindo pela mesma porta que entraram da última vez. Rafael também entra pela porta esquerda a qual saiu de cena. Tobias, a esposa Sara, Rafael e os Servos, segue do lado direito para o esquerdo em direção a casa de Tobit. Após a cena da chegada a apresentação é finalizada e todos os atores comparecem ao cenário entrando por qualquer porta em direção ao meio do altar, dão as mãos e fazem reverência em agradecimento ao público.

Esta é a planta baixa da igreja onde mostra o espaço cênico que aconteceu espetáculo Sara e Tobias.



Os atores foram ensaiados a partir de uma marcação, que tinha como finalidade não deixar que se encontrassem nas saídas e entradas das cenas evitando entendimento confuso por parte do espectador. Os alunos fizeram anotações na apostila e desenhos para memorizar a entrada e saída em cada cena.

Para o autor Patrice Pavis:

Seja qual for a técnica de anotação, os vetores desenhados indicam, sobretudo: a forma e o traçado do deslocamento [...] Desenhar a partitura da encenação possui algo de utópico, mas é uma utopia necessária, se quisermos representar o conjunto do espetáculo segundo um sistema que integra o espaço, tempo, ação e corporalidade, ou seja, espaço e tempo encarnados, sistema no qual se enxertam todas as outras matérias da representação (2010 p. 155).

Pensando a encenação aqui analisada sob o ponto de vista de Pavis, não importa o desenho que o ator faça para lembrar seus passos na entrada e saída da encenação, este é imprescindível para que venha a memorizar e cumprir com o tempo da ação. Para Pavis “o espaço é tanto o espaço real como o espaço imaginário [...] espaço que podemos representar como um corpo maleável e manipulável à vontade” (2010 p. 157). O ator nos leva a entender

que o espaço cênico são dois, o real e o imaginário, levando em conta o espetáculo *Sara e Tobias*, no espaço físico real, a igreja, durante a trama, foi transformado em espaço cênico, imaginário uma representação dos locais onde se passa a história.

## 1.8 Sonoplastia

A escolha das músicas para as cenas teve como fonte de pesquisa o acervo de CD's da igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo. Foram selecionadas músicas da Grécia, músicas clássicas instrumentais e música religiosa também instrumental. As músicas tinham como objetivo ajudar o ator a mostrar realidade na cena, a partir dos sentimentos como tristeza, choro e alegria.

Patrice Pavis ressalta que:

A música é asemântica, ou pelo menos não figurativa: não representa o mundo, diferentemente da palavra. Assim aninhada no espetáculo, ela irradia, sem que se saiba muito bem o quê. Influencia nossa percepção global, mas não saberíamos dizer que sentido ela suscita ao certo. Ela cria uma atmosfera que nos torna particularmente receptivos à representação. É como uma luz da alma que desperta em nós. (2010 p. 130).

Na quinta cena de Tobit e Sara fazendo a oração, a música era instrumental e suave, com toques que remetiam à tristeza, causando como se refere o autor influência nos sentidos dos atores. Fazendo-os receberem uma provocação e despertarem em cena criando um diálogo entre eles.

Outra cena que foi acompanhada de música foi a décima cena, Rafael e Tobias em viagem, a música era cantada no idioma grego, tinha toques animados e alegres e surgia nos momentos de ausência da fala.

A última cena que teve música foi a décima quarta, ao final da apresentação, quando Tobias volta para a casa dos seus pais levando a esposa, acompanhado de Rafael e dos servos. A música era instrumental, tinha toques que simulava passos e era alegre. Ela foi colocada durante a caminhada dos atores substituindo a fala.

Roubine diz que a música:

A música ou, num sentido mais geral, a sonorização, aparece globalmente falando, como um instrumento de unificação, pois contribuem para integrar todos os elementos do espetáculo uns com os outros (1998, p. 162).

O som em uma peça teatral para os autores é um complemento ao texto e a todos os outros elementos como: a fala, o gesto, o figurino, a luz e o cenário, e ainda os unifica entre si. Desta forma, pode-se concluir que a sonorização em uma apresentação teatral é tão importante quanto os outros elementos. No espetáculo *Sara e Tobias* a música uniu-se aos

outros elementos como pontua o autor, deu uma evidência nos momentos tristes, nos alegres e em outros completou a fala.

## 1.9 Iluminação

No espetáculo *Sara e Tobias* a luz restringia-se apenas aos equipamentos comuns já existentes na igreja, sendo que algumas alterações na iluminação do ambiente foram feitas para atender ao projeto do espetáculo.

Para a autora Cyntia Carla Santos:

Os processos de iluminação envolvem a questão da visibilidade do espetáculo além da questão simbólica. Pensar a luz para a encenação e refletir sobre a simbologia e as referências do espaço temporal e suas possibilidades da ambientação (2012, p. 01).

O objetivo da iluminação no espaço cênico da peça *Sara e Tobias* era como pontua a autora de visualizar o ambiente em algumas cenas e em outras esconder a visibilidade direta. Durante a apresentação, a luz estava iluminando todo o ambiente que o ator encenava, deixando à mostra o espaço, os materiais do cenário e os trajes dos atores, exceto na cena da noite de núpcias, pois a luz que iluminava direto no espaço onde estava o casal, foi apagada deixando o ambiente menos visível dando a ideia de noite. Segundo Santos, “O figurino depende da luz para acentuar determinados aspectos como cores e texturas que tem sua visualidade alterada conforme a incidência de luz”. (2012, p. 12). O figurino dos atores da peça *Sara e Tobias* são coloridos e com detalhes diferentes que variam de personagem pra personagem. A luz realçava suas cores e modelos, definindo bem cada personagem.

A iluminação da igreja foi preparada da seguinte maneira: A luz para a plateia foi diminuída e no cenário permaneceu durante as cenas, exceto na décima terceira cena que mostra o casal *Sara e Tobias* em noite de núpcias, orando. Neste momento específico, a luz no local da cena foi apagada, deixando a iluminação por conta das outras lâmpadas perto do ambiente, que ainda permitia a cena visível aos olhos do público. Após a cena, a luz foi acesa novamente e mantida até o final da apresentação.

## 1.10 Apresentação

A apresentação da peça *Sara e Tobias* foi em um domingo à noite, após a missa das dezenove horas. Enquanto acontecia a missa, na sala da catequese os atores se vestiam, se maquiavam e quem terminava ia passando o texto. Alguns atores/atrizes não compareceram, sendo que uns mandaram recados pelos colegas. Esses atores eram os que vinham faltando

diariamente, como outros atores já os haviam substituído nos ensaios, eles então assumiram o papel definitivamente.

Logo depois da missa, foi colocado às pressas o material do cenário. A encenação teve como ponto inicial uma pequena narrativa para deixar o público ciente do enredo da peça teatral.

O autor Roubine diz que é na apresentação: “Espaço cênico vai tornar-se uma área de atuação; o ator vai virar puro instrumento da representação, renunciando à sua personalidade de ator ou à identidade do seu personagem” (ROUBINE, 1998). Na apresentação os alunos/atores vão deixar de ser eles mesmos, como pontua Roubine, para assumir outra identidade a do personagem, sem de fato ser o personagem. Isso leva à entender que o atores pode ser, mais ou menos, de fato o personagem na atuação ou apenas imitá-lo

Na apresentação da peça *Sara e Tobias*, pode-se notar qual ator se aproximava mais do personagem. Como exemplo, pode-se notar na encenação do ator Paulo, que faz o personagem Rafael, ele se aproximou tanto do personagem que quase se tornou o personagem, sua atuação é tão boa que convence o público dos seus atos. Em relação à apresentação da atriz Helisa, se percebe uma grande diferença. Ela é a atriz que não se aproxima do personagem e por isso não convence o público de suas ações.

Então, foram apagadas algumas luzes da plateia e os atores iniciaram o espetáculo. Os microfones em algumas cenas não funcionaram, mas os atores seguiram. Igor e Paulo se confundiram com a marcação e entraram na porta errada. Igor lembrou e voltou para a entrada combinada, desta forma andou no palco sem cena nenhuma. Paulo distante da pessoa que ajudaria tirar a asa atrasou a entrada em cena.

José Augusto, ao fazer a oração, ficou de costas para o público, olhando a imagem do Cristo ressuscitado. Uma cena que foi corrigida no ensaio. Sara, na hora da oração, se esqueceu de uma fala e deu uma longa pausa. Os servos deixaram os copos, bandeja e ânfora em um local e na hora de utilizar estavam em outro local distante, foi necessário passar pelo cenário para pegar.

Tobias usava uma túnica cinza no início da peça e tinha uma branca cheia de brilhos para usar no casamento, que ele esqueceu em outra sala. Na hora de colocar, outro ator foi buscar, mas não deu tempo e ele precisou entrar em cena. Sara usaria no casamento uma túnica amarela e um lenço decorado com brilhos, mas ela trocou a roupa em uma cena antes e ainda esqueceu-se do lenço.

Os atores estavam nervosos e isso os levou a uma série de erros, para Stanislavski no momento de uma apresentação para o ator nervoso a:

Tal rigidez muscular é inevitável. É impossível destruí-la por completo, mas devemos combatê-la incessantemente. Esta eliminação da tensão desnecessária deve ser desenvolvida a ponto de tornar-se um hábito normal e uma necessidade natural, não só nos trechos mais tranquilos do seu papel, mas, especialmente nos momentos de maior intensidade nervosa e física ( 1997, p.163).

O nervosismo nos atores e atrizes estava nítido. Uns não conseguiram disfarçar já outros conseguiram ir até o fim, como lembra Stanislavski o nervosismo em cena é comum, mas, o ator precisa combatê-lo acabar com o medo em todos os momentos da encenação, para que isso venha a ser algo natural na apresentação de uma peça teatral. Conclui-se que o ator precisa treinar e acumular experiências o que não foi possível com o grupo de atores citado aqui, por ser a primeira apresentação deles. Na cena de Sara e Tobias no quarto na noite de núpcias, Tobias acenderia um incenso antes da oração, ele tentou acender, mas o incenso não acendeu e ele seguiu dando início à ação seguinte que era ajoelhar e fazer a oração. Raquel ao falar no microfone não saiu voz alguma ele colocou na mesa aumentou o tom de voz e seguiu.

Para o autor Stanislavski os atores:

Ao se apegarem à sua linha interior de imagens, os atores se conservam fieis ao subtexto e a linha de ação contínua, razão pela qual renovam suas memórias das emoções, o que lhes permite viver os seus papéis. Pode haver certas variações, mas todas são positivas, uma vez que a espontaneidade e a surpresa são excelentes estímulos á criatividade (1997 p.164).

Alguns atores estavam, como diz o autor, fieis ao subtexto e por isso conseguiram lidar com obstáculos de forma natural e seguir com a encenação não deixando o público notar uma suposta falha. Alguns atores, assim como Igor e Weder nessas cenas conseguiram lidar com as surpresas que apareceram no cenário no ato da ação enquanto outros atores não.

Na cena, Sara chora e faz expressões de tristeza, ao lado dela tinha muitas pessoas, crianças olhando e adultos tirando fotos e filmando, ela nervosa fez a cena que havia sido tão ensaiada, embora não tenha dado vida a ela. Ela não fez as expressões e seus gestos foram feitos mais rápidos e desfeitos mostrando em cena um grande desconforto.

Na última cena, os servos deveriam ficar em fila carregando coisas na cabeça atrás de Tobias, Sara e Rafael, dando a ideia de uma viagem longa, mas havia muitas crianças transitando e mexendo nos objetos do cenário. Houve um momento que uma criança deixou um copo de barro cair e quebrar foi um momento de tensão, além disso, havia familiares tirando foto e filmando no pouco espaço disponível para os atores encenarem, isso dificultou o andamento da cena.

No livro *A Pedagogia do Espectador* do autor Flávio Desgranges, ele discorre a respeito das práticas teatrais que tinham por objetivo formar espectadores. Segundo ele, os

educadores que participavam desse trabalho tinham a: “Convicção de que todas as pessoas têm plena capacidade de ver e fazer arte” (2003, p.46). Com a finalidade de ampliar o conhecimento cultural das pessoas, as companhias de teatro faziam jogos e aplicavam exercícios levando os participantes a conhecerem a linguagem artística (DESGRANGES, 2003).

Percebe-se que este trabalho de mediação é necessário tanto para o espectador entender a obra quanto para o comportamento que ele deve ter diante de um espetáculo. Se um trabalho dessa forma tivesse sido feito na igreja com as crianças levando a entender o processo do ator em cena e que não se pode ir ao cenário no momento que o ator está atuando, a apresentação teria sido melhor.

Depois da décima quarta cena, a mesma citada acima, foi finalizada a apresentação com as palavras do narrador. Houve muitos aplausos, abraços e fotos dos familiares e amigos dos atores e atrizes. Em seguida o cenário foi desmontado com a ajuda de todos.

### **1.11 Análises da Educadora**

A montagem da peça teatral *Sara e Tobias* possibilitou grandes aprendizagens em primeiro lugar a criação do texto que foi um grande desafio ao mudar a posição do personagem Tobias, ao tirar palavras e acrescentar outras no texto. Foi um texto bom, embora ainda tenha sido refeito em outros encontros, uma situação que não teve alternativa porque foi um processo de adaptação do texto ao grupo de atores, talvez com outro grupo se tenha que fazer também outras adaptações se levar em consideração o aluno inexperiente como ator. Porém o que foi negativo nesse trabalho foi a demorar de acabamento dele, isso levou um prejuízo aos atores de ter que ensaiar com um texto onde se deparou com palavras na qual não consegui pronunciar com desenvoltura tendo que esperar o texto certo para depois decorar. Em um próximo trabalho é importante ter consciência de palavras que possam ser difícil aos alunos e fazer a correção de todas logo para o no primeiro ensaio para evitar situações vivenciadas no ensaio desta peça.

Na preparação dos atores com os jogos foi notada uma excelente seleção de exercícios e jogos porque os alunos mostravam participação e interação durante essas atividades, sendo assim, deve em toda montagem de peça teatral preparar os atores com jogos teatrais antes do trabalho com o texto dramático para que eles estejam motivados e com o corpo aquecido para exercer a ação dos personagens durante o ensaio. Faltou nessa atividade possibilitar que os

alunos ensinassem as outras brincadeiras de seu costume, isso ajudaria aumentar a confiança deles e a fortalecer a amizade ao dar uma chance a eles de mostrarem o que sabiam fazer.

No trabalho com o figurino a pesquisa como tarefa de casa para a escolha dos trajés e dos materiais para o cenário foi interessante porque envolveu os alunos a participar e ter a responsabilidade de trazer para a aula essas informações. Isso fez com eles se sentissem importantes e também construtores desse processo de montagem da peça ao ver que suas informações foram utilizadas comentadas e o mais importante levou a uma grande decisão a roupa que cada personagem usaria na apresentação.

O tempo para esse trabalho foi pequeno devido o tempo definido pelo projeto do estágio isso fez com que a professora deixasse de executar alguns itens do seu projeto como ensinar os alunos a transformar os chinelos em sandálias da época e confeccionar as jóias utilizando materiais alternativos e recicláveis. Os alunos foram orientados a fazer em casa, mas não fizeram. Percebe-se que em um trabalho como este é importante ter um encontro para envolver os estudantes a construir os acessórios a partir da orientação da professora a união e a participação deles vai dar gosto na criação e dessa forma possibilitar o conhecimento.

Na apresentação os alunos ficaram esperando arrumar o cenário para entrar em cena, a diretora arrumou tudo correndo, mesmo assim demorou um pouco e o público foi saindo e os alunos ficaram apreensivos vendo o povo sair teria sido melhor tê-los envolvidos nesse trabalho de organizar o cenário seria mais rápido e os espectadores já iam vendo os atores e poderiam despertar curiosidade e ficar para assistir o espetáculo.

A autora, diretora, apesar de ter experiência em fazer adaptação de texto narrativo para criar o texto dramático e apresentar peças teatrais em seu trabalho em uma escola, teve um grande desafio o qual se tem toda vez que se faz um trabalho como esse. Os alunos e o texto são outros, ou seja, a realidade é sempre diferente e trás desafio, mas também proporcionam aprendizado. O professor de teatro precisa ter espírito aventureiro para se lançar a cada trabalho com o texto teatral, precisa ainda saber criar estratégias para saber lidar com alunos que faltam como foi neste trabalho a professora substituiu com outros atores que não estavam na mesma cena deixando os preparados numa eventual falta no dia da apresentação como aconteceu. Dessa forma o trabalho não ficou prejudicado. Mas o que levou a esses alunos a faltarem tanto os ensaios e também à apresentação....eles diziam que tinham que estudar porque estava tirando notas baixa, tinha que cuidar do irmãozinho, precisou sair com a mãe, mas se sabe que o principal problema foi que eles não se apaixonou pela aula. Uma visita,

uma conversa pessoalmente com eles e com os pais talvez tivesse resgatado esses alunos de volta, uma questão para pensar em um próximo trabalho.

Os alunos atores tiveram um grande amadurecimento durante os ensaios que foram visto na apresentação, as falhas de esquecer-se de trocar os trajes e errar a entrada e saída situações que só a professora e os alunos perceberam foram pequenas diante do conhecimento que eles mostraram. Encenaram diante de um público que ficou perto deles tirando foto e filmando, formas que poderiam intimidar os atores, mesmo assim eles foram adiante mostrando concentração total em seu papel como foram orientados.

A estudante e futura professora, tem este trabalho como um ponto de partida para outros que virão, podendo analisar aspecto importante desse como descrito acima para poder desenvolver melhor sua docência. Levando em consideração que a análise desse espetáculo é tão importante que com certeza acompanhará a educadora em todos os trabalhos durante sua vida. A leitura dos textos o diálogo com os autores, a orientação dos professores durante as webinars - conferências norteando o trabalho desenvolvidos aqui são lembranças que ecoará para sempre nos futuros trabalhos.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho pode ser concluído que todas as etapas da montagem da peça *Sara e Tobias* como, a construção do texto, a preparação dos atores, o ensaio, o figurino, o cenário, a sonoplastia, a iluminação, a maquiagem e a apresentação, foram aspectos que através da prática proporcionaram experiência e conhecimento do educador em três perspectivas aprender, fazer e refletir. O aprender a partir das teorias estudadas, o fazer que refere-se à prática propriamente vivenciada e descrita ao longo deste trabalho e o refletir que se deu ao pontuar a prática com a teoria, tendo assim um entendimento maior do trabalho desenvolvido.

O aprofundamento dos temas dialogando com os autores a partir da prática, foi de grande valor porque levou à compreensão das possíveis articulações das teorias com a prática pedagógica experimentada e proporcionando um maior conhecimento a cerca da docência com peças teatrais. A teoria foi um norte que veio orientar e apoiar o trabalho pedagógico desenvolvido, nesse processo também foi compreendido que nem sempre há um modelo a ser seguido e nem em tudo se consegue alcançar os métodos propostos pelos autores, mas ele devem se aproximar para que o trabalho tenha uma forte base metodológica.

A metodologia nas atividades aplicadas trouxe como entendimento que, ensinar um grupo de alunos traz desafios frequentes, porque cada um tem um tempo de aprendizagem diferente exigindo que o educador faça um trabalho personalizado e atento às necessidades de cada um.

É importante ressaltar que em um trabalho pedagógico como na montagem de uma peça teatral, o aluno ator/atriz não deve ser visto como um ator profissional de uma companhia de teatro onde busca a excelência ou será substituído. Ele é acima de tudo aluno que está em um processo de aprendizagem e sua participação frequente, tendo um bom resultado ou não, deve ser entendida como uma busca e um empenho pessoal pelo conhecimento.

Este trabalho foi muito importante para compreensão da função de um professor de teatro em sala de aula, a reflexão a respeito do trabalho desenvolvido permite perceber o que foi bem trabalhado e o que é importante melhorar em um futuro trabalho docente. Também foi possível compreender que há erros em todo trabalho e o que deve ser feito é lidar com eles no momento em que ocorrem. Este trabalho levou a uma tomada de consciência de uma carreira profissional futura, para a qual ainda se deve aperfeiçoar, procurando oportunidades de progredir para estar apta a desempenhar o papel na sociedade, ensinando e contribuindo para uma cultura construída e partilhada por todos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARTQUEST. **Como escrever um memorial descritivo artístico?** 2011. Disponível em: <<http://galeriagrazini.blogspot.com.br/2011/02/como-escrever-um-memorial-descritivo.html>>. Acesso em: 03/09/13

BALL, David. **Para trás e para frente: Um guia para leituras de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BURNIER, Luís Otávio, **A Arte de Ator, Da Técnica à Representação**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicampi, 2001.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

COSTA, Francisco Araujo. **Figurino elemento essencial da narrativa** (material disponível da disciplina Processo de encenação. Curso de licenciatura em teatro – UnB).

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

DESGRANGER, F. **Quando o teatro e a educação ocupa o mesmo lugar**. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420091014164649Quando%20teatro%20e%20educacao%20ocupam%20o%20mesmo%20lugar%20no%20espaço.pdf>> acesso em 21.09.2013

DIDEROT. O teatro em seu Duplo, 1964. In: ROUBINE, Jean-Jacques. **Arte do Ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PORTAL, D. D. E. **Elementos do teatro**. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=197#cenografia>> Acesso: 02/09/13

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem ao mundo do Teatro**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ISOLA, Aberto, Dell'. O teatro em seu Duplo, 1964. In: JOHN, Place. **O método de John Place para memorizar textos**, 2008. Disponível em:

<<http://memorizacao.blogspot.com.br/2008/05/o-mtodo-de-john-place-para-memorizar.html>>. Acesso em: 13.10.13

BOAL, Augusto. O teatro em seu Duplo, 1964. *apud* JUNKES, S. V. BEYER, M. A. **Vamos jogar? O Jogo Teatral: Uma experiência com a criança de 06 a 11 anos na instituição Cematepca.** Disponível em: <[http://proxy.furb.br/ojs\\_teste/index.php/linguagens/article/view/3077/2060](http://proxy.furb.br/ojs_teste/index.php/linguagens/article/view/3077/2060)>. Acesso em: 21/09/13

KOUDELA, *Ingrid Dormien.* **Nova Proposta do Ensino de Teatro.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/ingrid/site/pdf/novapropostadeensino.PDF>>. Acesso em: 20/09/13

\_\_\_\_\_ **Brecht:Um jogo de aprendizagem.** 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema.** São Paulo: Perspectivas, 2010.

ROUBINE, Jean Jacques. **A arte do ator.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_ **A linguagem da encenação teatral.** 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SANTOS, Cyntia Carla Cunha. **Encenação e produção.** (Material disponível na disciplina processo de encenação. Curso de licenciatura em teatro – UNB, 2012).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** Disponível em: <<http://almetodob7.blogspot.com.br/2012/06/memorial.html>> Acesso em 30.09.2013

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do ator.** 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



# ANEXOS

## Anexo –A

### Planos de aula de teatro do Estágio Supervisionado IV.

#### Relatório da 1º aula

##### **Tema: Introdução do teatro**

##### **Planejamento:**

Falar com os alunos a respeito dos seguintes assuntos:

Onde nasceu o teatro? Quais os principais dramaturgos brasileiros?

Quais os tipos de teatro?

Deixar os alunos falar de experiência como espectador e ator.

Jogos teatrais

Hoje foi meu primeiro encontro com os jovens na Paróquia. No início foi apresentação depois falei sobre os tipos de teatro mais comum como; teatro de sombra, teatro de fantoche, teatro de vara, teatro de máscara, teatro pantomima e teatro musical dei exemplo e citei alguns que já aconteceram aqui na cidade para que eles pudessem entender melhor.

Depois pedi para que eles pudessem contar a experiências deles com o teatro tanto como ator ou expectador. Eles no início não falaram nada então fui perguntando a cada um, dessa forma teve diálogo, embora falaram de forma bastante resumida onde pude perceber que todos gostam de teatro e a maioria ver peças na escola ou na igreja mas, não vão ao teatro e poucos tiveram oportunidade de participar de peça teatrais.

Logo depois trabalhei um jogo teatral de Viola Spolin adaptado por mim que era dizer o próprio nome e joga a bola, depois jogar a bola dizendo o nome do colega quando todos já sabiam o nome mudei o jogo jogar a bola sem bola como ensina o Fichário de Viola Spolin, depois desse apliquei, mas dois jogos e logo depois fizemos uma avaliação e finalizei pedindo pra eles dizerem o que esperam das aulas de teatro a maioria dos comentários foi perder a timidez.

Eu adorei a aula o que foi ruim foi que vários adolescentes fizeram a inscrição e foram bem menos e eu me envolvi e esqueci-me de tirar foto, vou pedir a eles que me ajude lembrar. Durante as aulas percebo boa participação dos alunos nos jogos aplicados, eles se relacionam bem, dão risadas, percebo uma alegria em participar, mas durante a parte teórica eles ficam tímidos e na hora de falar demonstram muita timidez.

Em relação aos PCNS as atividades que venho aplicando tem muita relação. Nos PCNS pede que o professor fale sobre a evolução do teatro é essa foi uma atividade que apliquei logo no início como forma de introdução.

Levar para o aluno textos dramáticos e fatos da evolução do teatro são importantes para que ele adquira uma visão histórica e contextualizada em que possa referenciar o seu próprio fazer. É preciso estar consciente da qualidade estética e cultural da sua ação no teatro. Os textos devem ser lidos ou recontados para os alunos como estímulo na criação de situações e palavras ( PCNS pag.58).

Fontes:

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 21.04.12

## **Relatório da 2ª aula**

A aula começou às 14 horas e dez minutos com alongamento do corpo e em seguida exercícios para aquecer o corpo, propus aos alunos que girasse a cabeça para o lado esquerdo 5 vezes, bem de vagar sentindo a cabeça e o pescoço depois para o direito, logo após mexer os ombros e jogar para frente por cinco vezes, depois para trás. Depois puxar o ar pelo nariz e soltar pela boca por cinco vezes.

Depois desses exercícios eu indiquei que os alunos andassem pela sala, sentindo o chão, sentindo o pé, sentindo a perna sentindo o joelho, depois mudei os exercícios, pedir que todos andassem com as pontas dos pés, depois com o peito do pé, depois com calcanhar, depois com a lateral do pé de fora, depois com lateral de dentro, e por último andar normal.

Logo depois desse, dei o seguinte exercícios para aquecer a voz e conhecer a altura da voz de cada um. Pedir que fizessem juntos A, E, I, O, U, abrindo a boca e fazendo um barulho das vogais, após fiz um combinado de gesto com a mão na qual significava que aumentava e diminuía o tom da voz. Eles fizeram A, E, I, O, U baixo é alto, em seguida fiz com cada um e

pude observar que uns tem a voz bem alta e outros baixa a maioria dos meninos tem de voz alta e a maioria das meninas o tom de voz baixa.

Após, expliquei o jogo teatral ‘Som e Movimento’: Nesse jogo fiz dois grupo, um deve imitar com a voz um som (que pode ser de animais tipo; gato cachorro, onça arara cobra...etc ) enquanto o outro grupo deve fazer movimentos relacionados com os sons como se fossem a visualização dos sons como por exemplo o som de gato miau o que o aluno se lembra ao ouvir esse som.

Depois os grupos troca, quem estava fazendo a imitação do barulho troca e passar a fazer o gesto e quem estava fazendo o gestos passa a fazer a imitação do barulho de um animal escolhido pelo grupo. ( AUGUSTO BOAL - 200 exercícios e jogos para ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. )

No 2º jogo teatral ‘Marionete a Distância’, um aluno a um metro de distância do outro, faz movimentos como se estivesse tocando o companheiro. O segundo ator deve realizar todos os movimentos como se fosse uma marionete: Levantar as mãos, abrir a boca, caminhar, baixar a cabeça. Depois troca de posição ( Augusto Boal - 200 exercícios e jogos para ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. )

Em seguida dei o intervalo, dez minutos para tomar água ir ao banheiro e logo após fomos fazer leitura do texto bíblico Tobias, para poder conhecer a história a partir da narrativa. Nessa atividade sentamos no chão em circulo e cada aluno lia um parágrafo e passava a bíblia para o próximo ler.

Depois cada aluno recebeu uma apostila do texto teatral da peça Sara e Tobias e em seguida cada um escolheu o seu personagem, alguns alunos queriam o mesmo personagem então conversamos a respeito e foi resolvido de uns, mas, de outros foram necessário fazer uma brincadeira de par ou ímpar e assim foi decidido. Em seguida foi feita uma leitura do texto para os alunos conhecerem as falas do seu personagem. Foram percebidas algumas dificuldades na pronúncia das palavras eu marquei para substituir.

### **Relatório da aula 3º**

**Tema: Texto dramático e jogos teatrais**

Nessa semana trabalhei na aula jogo teatral “variações da escultura “(Augusto Boal) onde uns alunos eram os escultores e outros a estatueta, cada um modelou sua estatueta. Depois continuamos a leitura do texto narrativo que tínhamos iniciado na semana anterior Tobias, logo após dividir o grupo em dois.

Dei a eles uma folha onde tinha as seguintes perguntas ; Nome do texto? Que história é contada? Onde se passa a história (ano, país, cidade, estado)? Qual o contexto histórico dos principais personagens? Qual a situação financeira dos personagens? Descreve as características dos personagens da história (idade, aparência, jeito de ser )? Em sua opinião, qual o objetivos do autor com o texto? Quais são os personagens antagonistas ? Quais são os personagens protagonistas?

O objetivo dessas perguntas eram fazer com eles dialogasse a respeito da história pesquisassem na bíblia e depois compartilhasse com todos e assim foi feito. Nessa atividade percebi que um grupo teve muita preguiça para pesquisar, e por isso não conseguiram fazer uma boa interpretação do texto, lembraram apenas do final da história que foi lida pouco antes da atividade.

Percebi a diferença de interpretação em relação a faixa etária, os alunos de 10 a 13 anos se esforçaram, escreveram a resposta, mas não conseguiram entender bem a história, embora os de 13 e 16 estavam juntos. Os de 16 anos foram apressadinhos para apresentar o trabalho embora conseguissem fazer uma boa interpretação.

Ao reunir todos os grupos deixei que todos falassem compartilhando desta forma o que entenderam o que não conseguiram entender eu expliquei e lembrei- os de algumas passagens da história como, por exemplo, a situação financeira de cada um, a histórias dos personagens e o que levou o desenvolvimento da história.

“O teatro favorece aos jovens e adultos, possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização” (portal do MEC- web)

Nessa atividade trabalhei a proposta triangular de Ana Mae Barbosa “Ler e fazer” leram o texto, depois fizeram a atividade ao pesquisar na bíblia as resposta das perguntas em grupo, em seguida contextualizaram a partir do diálogo no grupo.

Depois cada aluno recebeu uma apostila do texto teatral da peça Sara e Tobias e em seguida cada um escolheu o seu personagem, alguns alunos queriam o mesmo personagem então conversamos a respeito e foi resolvido de uns, mas, de outros foram necessário fazer uma brincadeira de par ou ímpar e assim foi decidido. Em seguida foi feita uma leitura do

texto para os alunos conhecerem as falas do seu personagem. Foram percebidas algumas dificuldades na pronúncia das palavras eu marquei para substituir.

### **Atividade de casa**

Por último pedir aos alunos que fizesse uma pesquisa na internet ou livros em bibliotecas ou da igreja dos trajes, joias, acessórios e calçados dos povos antes de Cristo e trazer para a próxima aula e foi pontuado da seguinte maneira: essa pesquisa é importante porque vai decidir o figurino que vocês vão usar na peça.

Fonte:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>

## **Relatório da 4ª aula**

### **Tema: Jogos e texto teatral**

Essa semana eu realizei, alongamento onde eles pra rodaram a cabeça por cinco vez para o lado direito e depois cinco pra o esquerdo, segurar o braço pelo cotovelo atrás da cabeça o direito em seguida o esquerdo, mexer os ombros para trás por cinco vez e logo depois para frente, agachar trabalhando a coxa e pontas dos pés, andar, dar uns pulinhos.

Após o alongamento apliquei “O Jogo Roda de Animais” com adaptação minha. Pedir para que todos andassem de vagar sentindo os pés dei uma pausa e depois pedir pra pensar em um tipo de animal que goste, dei uma pausa, pedir pra pensar como ele é, e se transformar nele o jeito de andar, de mexer as patas e por último fazer o barulho do animal. (Augusto Boal 200 exercícios e jogos para ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro).

Depois sentamos, escolhi uma narrativa do texto teatral e trabalhei aquecimento de voz e dicção da seguinte maneira; pedir para os meninos dizer somente as consoantes e em seguida as meninas somente as vogais, depois os meninos as vogais e os meninos as consoantes e pra finalizar todos juntos. Logo depois fizemos leitura da peça pela primeira vez e em seguida dividir em grupos e pedir que decorasse a fala da peça, um lendo e o outro ouvindo e repetindo a sua fala.

## **Resultado da pesquisa**

Logo após os alunos apresentarem os trabalhos, trouxeram not book com arquivos onde tinham histórias e imagem de roupas, joias e calçados, outros tinham imagens impressões, outros trouxeram livros de literatura religiosa onde mostravam imagens, outros bíblia ilustradas. Cada aluno que trouxe o material fez comentários do que leu e passou o material para que todos pudessem olhar. Eu já havia feito o orçamento junto com Cyntia e Kamila dos tecidos de cetim e material alternativo como TNT, também linhas, cola glitter, fita dourada de papel e de tecido e da costureira. Então falamos sobre tudo isso.

O que me deixou preocupada nessa conversa foi uns alunos querer fazer túnicas de tecido e outro de TNT , eu disse que temos que decidir ou tecido ou TNT, não podemos misturar a diferença é muito nítida e não seria justo. Também disse que as cores precisam ser entre as que existiam na época; *“vermelhos, amarelos, azul, roxo violeta, cor púrpura, verdes e também listrados”*.

Disse pra eles pensar sobre está questão. Enquanto eles conversavam eu refletir a respeito eu escolhi a peça eles aceitaram e estão entusiasmados, seria justo eu delimitar as cores, não é melhor deixar eles escolham a cor e o tipo de tecido que eles quiserem? Então foi decidido que as meninas usariam trajes semelhantes aos das atrizes da minissérie Rei Davi da Tv Record de TNT porque é mais barato e os meninos usariam túnicas que o Weide sugeriu e disse que sua mãe que é catequista e também responsável pelas túnicas da crisma que fica na igreja.

A respeito das sandálias eu dei a idéia de fazer a partir de um chinelo de usar em casa como aqueles da marca havaianas e só colocar uma tira de TNT marrom ou preto cobrindo todas as correias e deixando sobrar uns trintas centímetros para amarrar na perna fica idêntico as sandálias de coro na época. E as jóias como bracelete que as mulheres usavam na época eu sugeri as meninas que fizéssemos de suporte de fita transparente. Poderia ser confeccionado de a seguinte maneira, passar fita de papel ou de tecido dourada no suporte ou usar cola e jogar glitter, também pode ser colocado TNT e passar cola e depois jogar glitter, para usar uma vez fica perfeito. Eles gostaram da idéia e assim ficou combinado que íamos marcar uma aula extra para confeccionar esses acessórios.

Em seguida fomos ensaiar, nesta apresentação percebi muita empolgação e comprometimento com a atividade em questão, embora muita risada e palpíte que chegou a atrapalhar as cenas. Nessa situação chamei muita atenção, mudei uns de lugares e convidei outros pra sentar perto de mim, separando as duplas que não parava de conversar.

Finalizamos o ensaio depois de fazer uma pontuação em algumas cenas, e lembrar o cuidado com o texto da peça pra não sumir e não esquecer no dia do ensaio. Também foi pedido aos alunos que estavam com dificuldades para ensaiar mais em casa. Nessa aula houve a contextualização tanto na nos jogos como na leitura e apresentação das cenas. Nos jogos os alunos ouviram a explicação, ou seja, leram decodificaram e na realização o fazer contextualizaram, mostrando o que aprenderam.

Na atividade ler o texto teatral, os alunos ficaram diante da arte o texto, e na a atividade apresentar as cenas fez a interpretação, colocando em prática ao encenar, realizando dessa forma a contextualização.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. Essa proposta procura englobar vários pontos de ensino /aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte análise, interpretação e julgamento, contextualização e prática artística o fazer (BONELLI, 2010)

Em relação aos temas transversais tenho trabalhado somente a ética e os cuidados com o meio ambiente em situações corriqueiras dos alunos nas aulas. Por exemplos quando eles criticam o colega que está lendo ou em cena, nós intervalos quando eles correm na igreja e gritam, brincando, um tentando pegar o outro ou brigam.

Eu chamo e converso sobre o respeito com o colega peço pra pedir desculpa, falo diariamente que se for pra corrigir eu vou corrigir se eu não corrigir durante a ensaio é por que quero deixar pra depois. Em relação a correria e os gritos na igreja, falo diariamente sobre o respeito com o ambiente e a casa de Deus algumas pessoas ficam lá orando a nós temos que ter esse cuidado de respeitar o espaço do outro. São situações que se repete em todas as aulas.

Em relação ao meio ambiente tenho percebido o quanto eles são despreocupados em jogar o lixo (embalagens de balas pirulitos, copos de água descartáveis etc) em qualquer lugar, nos vasos de plantas, no pátio da igreja, entre os bancos. Tenho falado sempre sobre está questão e peço diariamente que coloque no lixo.

Fonte:

Disponível em: <<http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>> Acesso em:19.04.12

**Relatório da 5º aula**

## **Tema: Texto dramático e jogos teatrais**

Comecei a aula essa semana com alongamento disse aos alunos pra cada um fazer alongamento baseado nos que já ensinei cada um fazer o seu sem necessidade de fazer igual ao outro. Em seguida, como faltaram vários alunos por causa da uma chuva forte e com ventos no horário da aula, combinei o seguinte com os que estavam presente. Em cada cena quem estiver presente vai substituir os que estão ausentes para que os colegas que estão aqui possa ensaiar. E dessa forma fizemos o ensaio em cada cena eu falei do que foi positivo e negativo, algumas cenas eu pedir pra repetir dando dica pra melhorar.

Percebi muita dificuldade da personagem Sara e da serva uma das cenas mais importante da peça. A aluna Helisa que faz a personagem Sara tem uma voz de criança, tem dificuldade na dicção das palavras, o tom de voz muito baixo e mostra muita insegurança ao pronunciar as palavras. Depois de repetir as cenas varias vezes e não ver resultado tive vontade de mudar ela de personagem, mas refletir a respeito e cheguei a conclusão que não devo agir assim . A aluna está aprendendo, se eu mudar ela se sentirá incapaz, e na aula de teatro isso não deve acontecer, afinal é aula e não uma companhia de teatro. Mesmo assim Perguntei a ela se ela queria mudar ela balançou a cabeça que não fingi que não entendi e perguntei novamente ela então respondeu não de cabeça baixa. Então perguntei a ela se poderia ficar mais 30 minutos após a aula ela disse que sim, mas, tinha que ligar para sua mãe então ligamos e a aluna ficou.

No final da aula pedi para os alunos fazerem exercícios de voz em casa de manhã e a noite os das vogais aumentando o tom de voz e leitura das consoantes e vogais de um texto para melhorar a dicção. Percebo que eles ficam cansados com voz ofegante quando fazem as ações dos personagens como de grito, discussão ou falas longas.

### **Ensaio com Helisa**

Eu dispensei os alunos e fiquei só com a Helisa e fomos ensaiar eu disse a ela Helisa como é seu choro..., finge que está chorando faz voz de choro ...ela fez. Como é ficar de joelho chorando desesperadas ele ajoelhou arrumou a roupa abaixo do joelho e passou a mão nos cabelos. Eu disse \_\_ não é assim. Faça de novo ao fica de joelho faça como se estivesse caindo senta nas pernas e fica como se estivesse pensando e depois olha para o céu e levanta das pernas e fica de joelhos, e aí você começa a oração com voz de choro. Ela fez e ficou bom. Então eu pontuei é isso que você tem que fazer não precisa chora de verdade se você não dá conta, mas faz parecer com a voz com o gesto. Agora faça voz de choro, gesto e falando o

texto. A aluna fez no início ficou boa, logo depois ela não conseguiu segurar o choro e falou normal, fizemos isso umas três vezes e ficou para ela ensaiar em casa a partir desse exemplo.

## **Relatório da 6ª aula**

### **Tema: Texto dramático e jogos teatrais**

Na aula dessa semana eu providenciei o cenário e alguns objetos de cena quando os alunos chegaram a igreja, eu já tinha arrumado tudo, os que foram chegando eu pedir que se concentrasse na leitura do texto enquanto os outros chegassem.

A maioria deles chegaram muito atrasados e outros não compareceram e ainda teve dois que me pediu pra sair mais cedo por que tinha um evento da igreja que eles iam cantar. Uma situação que eu não tinha como dizer não. Como perdemos muito tempo esperando, quando a maioria chegou fiz um combinado, que iríamos ensaiar no cenário e todos deveriam ficar atento pra saber hora de entrar e sair a partir da minha orientação e também decorar a sequência das cenas, ninguém deve falar nem corrigir o colega somente depois que vamos conversar sobre o que deve ser melhorado.

Na falta de alguns alunos, foram substituídos por quem estava presente para que pudéssemos passar o texto. E assim ensaiamos. O primeiro ensaio ficou ruim tanto na fala como no gesto, o segundo ensaiei as cenas pontuando os erros e pedindo para repetir e dando sugestões, o terceiro ensaio, foi feito direto sem eu dar pelpite quem errou passou para frente. Os alunos que tem poucas falas acabaram conversando dando palpite e saindo pra tomar água amassando copo descartável causando barulho, o que me fez chamar atenção deles varias vezes e por fim dei uma bronca pois eu já havia perdido a paciência.

Essa questão de dar brocas nas meninas que são sempre as mesmas Sa, Ra Cy, são meninas imperativas não sossega o combinado que faço é esquecido a pouco minutos depois, não decora o texto não lembra das dicas como; sentar após a fala tal, abraçar na hora tal, isso me fez refletir se vejo elas com lentes de aumento, se estou conseguindo respeitar a diferença da faixa etária, elas com 11 anos os outros com 14 e 16 o quais já tem um amadurecimento.

Também refletir se meus alunos me veem como aquela professora chata que passa o tempo chamando atenção, sendo desagradável e deixando a aula um tédio. O que me levou a

pesar a respeito dessa questão foi o desânimo dos meninos na aula, embora as meninas que chamei atenção ficaram após a aula ensaiando e ouvindo as pontuações que fiz.

Mas, pensei a respeito e após essas reflexões decidir me policiar pra ser mais amável ao chamar atenção como ir até o aluno em vez de dizer alto de onde estou. No final eles queriam saber a respeito do figurino eu disse que somente na próxima aula eu ia poder mostrar por que ainda está sendo confeccionados.

Essa questão do figurino eu me dispus a cuidar, mas 4 dos meninos não aceitou e disse que vai mandar fazer, eu estou insegura com essa decisão. Finalizamos lembrando que a apresentação será no dia 10 de Junho após a missa das 19 horas, fiz um combinado de que na próxima aula todos devem chegar no horário.

### **Relatório da aula 7º**

Cheguei a igreja arrumei o cenário com alguns objetos de cena, esperei os alunos e somente a kamilla chegou, então liguei para os outros e lembrei que era o último ensaio e no dia seguinte apresentação. Como eles moram perto minutos depois chegaram e dei início a aula às 14 horas e 37 minutos, mas de meia hora de atraso.

Eles estavam desanimados, de treze alunos somente dois levou a apostila, fiz um alongamento e avisei que já íamos ensaiar sem o texto pra aprender improvisar, foi uma reclamação geral, então fiz o seguinte combinei de ensaiar 3 vezes seguido, uma com o texto e duas sem, e desta forma iniciamos, uns já sabiam as falas, a maioria da meninas.

Durante o ensaio percebi que tudo que ensinei ao Igor, ele havia esquecido o Personagem Tobias que está em cena do início ao fim da peça e faz par romântico com Sara, ele entrou e saiu ao contrário que foi ensinado, a cena que ele beija a mão de Sara sua esposa ele não quis beijar, pedir pra repetir a cena e ele fingiu que beijou de longe, eu disse; se ensaia desta forma errada no dia faz errado.

O aluno/ator faz cara de quem não está nem aí, fomos adiante, a aluna Helisa que faz a personagem Sara, ainda não está bem ela fica insegura diante dos colegas e não consegue fazer o que ensaiou. Em uma cena conseguiu falar chorando já nas outras não. O anjo Rafael já decorou suas falas e o José Augusto que faz o personagem Tobit pai de Tobias não decorou as falas tentou improvisar, mas muito inseguro fica voltando e repetindo.

Esse ensaio, fizemos usando os microfones, em cada local como; casa de Tobit um microfone, casa de Raquel outro, quarto de Sara um terceiro, mas, o som estava ruim e fazia um eco a tempo todo, a forma de entrar e sair em algumas cenas foram modificados por causa do microfone com fio o que resultou em um atraso muito grande. O ensaio foi finalizado às 18 horas com apenas dois ensaio e o início do terceiro.

Alguns alunos tinham compromisso com grupo de jovens e a dança da quadrilha, mas antes conversei sobre a apresentação, sobre a responsabilidade de finalizar o trabalho juntos e enfatizei que todos os personagens são importantes, se um faltar será impossível apresentar a

peça, por que uma peça é igual a um quebra cabeça se falta uma das peças, não tem como montar.

Combinei na sala do fundo da igreja às 18 horas e 45 minutos do dia seguinte domingo, para vestir o figurino e ensaiar as cenas mais difíceis e apresentar às 20 horas após a missa. Depois desse aviso mostrei os figurinos de TNT feitos por mim e outros pela costureira. Eles fizeram a prova e eu marquei com alfinete as que ficaram larga e comprida para arrumar. Essa semana foi muito trabalhosa, fiquei confeccionando o figurino e objetos de cena, não pude contar com os alunos por que eles não tem tempo para comparecer em outro horário e na aula não dar tempo. Por isso deixei eles se preocupar com o texto e eu com o figurino e o cenário. Foi combinado que as meninas iam pagar o custo do seu traje, mas uma aluna me disse que se tivesse que pagar a roupa a mãe não ia deixar participar. Então deixei os a parte que eu ia pagar todo o custo e o figurino ficaria comigo.

### **Relatório da 8ª aula**

Domingo dia 10 foi a apresentação do projeto, foi marcado no mesmo dia às 18 horas e 45 minutos, na sala dos fundos da igreja onde seria o camarim para os atores e atrizes colocar o figurino e ensaiar e passar o texto pela última vez.

Eu cheguei às 18 horas e 30 minutos deixei o figurino organizado em cima das cadeiras uns chegaram e eu já fui ajudando eles se vestirem e pedindo pra ensaiar com quem estava presente. A maioria não chegava, liguei para eles, uns chegaram na véspera de começar eu já estava agoniada.

O padre terminou a missa convidou a comunidade pra assistir a peça SARA E TOBIAS, e eu arrumei o cenário com ajuda de mães e pais, a maioria das pessoas foram embora e ficou uma minoria, a arrumação foi bem rápido uns 3 minutos. Combinei com os alunos/atores que se desse problema o microfone era pra continuar falando sem com voz alta.

Começamos apresentar a peça após a narração feita por mim onde deixo as pessoas a parte do que se trata a peça. Os atores usaram o microfone em algumas cenas e outras o microfone não funcionou ou esqueceram. Uma mãe incomoda com isso resolveu trocar o microfone andando entre os atores no palco.

Foi arrumado no palco três locais casa de Tobit (tapete, mesa cadeira) na cidade de Naftali, rio a caminho de Ecbátana,(TNT azul pintado com ondas brancas e em cima um peixe de EVA), casa Raquel em ecbátana (tapete com uma mesa baixa feito de dois banco de madeira juntos), quarto de Sara (tapete com uma mesa de madeira).

Embora eu estivesse ajudando os atores em cena, os que esqueceram-se de algumas coisas e não foi possível resolver; Uma das servas servindo na casa de Raquel colocou os

copos de barros na casa de Tobit, quando a outra serva chega com o vinho os atores fingem ter um copo na mão e toma o vinho, a atriz Helisa troca de figurino na cena anterior a qual estava combinado.

O ator Igor que faz o personagem Tobias esquece a túnica do casamento no camarim e não dava tempo de pegar. O pão foi deixado pelas servas na sala onde se vestiram e depois elas foram buscar pouco antes da cena. Os atores estavam usando o banheiro masculino e feminino que fica dentro da igreja ao lado do altar, para ficar antes e depois da cena. Muitos pais tiraram fotos e filmaram e no final nos deu parabéns. Finalizamos a peça em 25 minutos. Os erros que tiveram o público não perceberam.

### **Relatório da 9ª aula - Etapa de finalização**

Aula do dia 16/06/12

Link do vídeo da apresentação:

1º parte <<http://www.youtube.com/watch?v=Ca6XvVrV5aA>>

2º parte <<http://www.youtube.com/watch?v=fzZ6vdamwFI>>

Meu planejamento dessa aula foi mostrar o vídeo da apresentação e fazer avaliação com os alunos das atividades realizada durante as aulas de teatro, esse combinado foi feito no dia da apresentação. Cheguei no horário e os alunos nada de chegar, liguei pra eles uns não podia ir e se justificaram dizendo que ia estudar para as provas outros iam ensaiar na escola a dança da quadrilha, outros iam na festa junina de sua escola e outros disseram que ia ao encontro, mas, só apareceu duas alunas.

Coloquei o vídeo da apresentação assistimos e depois deixei que elas comentassem, foi percebido por elas algumas falas como a fala esquecida, objetos de cena que elas esqueceram, alguns atores que ficaram de constar para o público. Também pedi que elas analisassem as aulas de teatro em geral, a minha metodologia de ensinar e falassem os pontos positivos e negativos. Elas colocaram como negativo o atraso deles.

Rafaela disse; *”\_\_eu atrasei algumas vezes porque minha mãe dorme depois do almoço e aí eu tenho que esperar ela acordar pra mim trazer”*.

A Cintya disse; *\_\_ eu faltei aula porque minha mãe disse para eu estudar para as provas e toda vez que cheguei atrasada e por que eu tinha que ficar olhando meu irmão pra*

*minha mãe sair e ela demorava voltar e as vezes eu não sabia que ia ter aula, aí eu ficava esperando a senhora ligar.*

Percebi na fala da Rafaela e Cintya que os pais não respeitam os compromissos dos filhos, mas acima de tudo os alunos não se comprometem com o que faz, tem sempre uma desculpa, não ir a aula a qual fica toda semana combinado o próximo encontro, por que acha que não vai ter, um pensamento baseado em nada, desta forma penso que eles são descomprometidos.

Quanto aos pontos negativos a respeito do meu ensino, elas disseram que “deveriam ter tido mais um ensaio antes de apresentar por que nos ensaios anteriores muitos faltaram e por isso os ensaios não foram bons”. Então eu perguntei em todos os ensaios faltaram muitos alunos se tivesse mais um ensaio eu acho que também iam faltar. Elas pediram para apresentar a peça Sara e Tobias mais uma vez e também para continuar as aulas de teatro e fazermos outras peças. Falei que vou convidar elas quando eu for fazer outra peça de teatro na igreja.

Durante as aulas logo no início eu peguei o e-mail dos alunos e durante a semana eu enviei convite do SESC de teatro, filmes de curta metragem, exposição de obras artística uma forma de incentivar eles a assistir a se interessar um pouco mais pela arte e ter mais conhecimento. Uma das alunas disse que achou legal a programação, mas não deu pra ir, a outra disse que quis ir, mas não tinha ninguém pra ir com ela da próxima vez ela vai, pedi que elas convidassem umas as outras pra irem juntas em eventos assim. Agradei a participação delas e finalizei as aulas de teatro.

## Anexo-B

**Autora e diretora:** Selma Rodrigues Sales

**Atrizes :** Ana, Sara , Serva 1, serva-2, Servo -3, Edna, Ester, Rebeca,

**Atores;** Amigo1, Amigo2, Amigo3, Tobit, Tobias, Raguel, Rafael, Deus, Servo-1

**Narrador:** SARA e TOBIAS. Essa peça de teatro mostra duas famílias que Deus escolheu entre seu povo para testar a fé deles. E honrou dois jovens com sua misericórdia.

### 1º CENA

(Aparece Tobit na porta da casa apalpando a parede com as mãos, amigo1 mostra com a cabeça, amigo 2e 3 olha )

Amigo 1 Tobit um homem que vivia a dar esmola, a vestir os nus.

Amigo 2- Trazia os mortos que o rei mandava executar para dentro da própria casa e rezava por eles, e agora aonde está tua recompensa por tanta bondade?

Amigo 3- O que recebeu obedecendo a lei de Moises?

Tobit – Não falem assim!

Amigo 1- É uma obediência em vão Tobit, agora você é cego e não tens nada, por que antes dividia teus bens com os pobres, o que ganhou além de acabar com tuas coisas e se tornar cego?

(Tobit, fala profetizando e olha para o céu )

Tobit – Não falem assim; somos filhos dos Santos patriarcas; Abraão, Isaac e Jacó e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que não perdem jamais a confiança nele. (se afasta indo em direção a casa)

### 2º CENA

Tobias – (entra) Meu pai, minha mãe foi tecer e ainda não chegou?

Tobit – Tua mãe está demorando hoje.

Ana – (carrega uma bandeja com um pano em cima) Meu filho, ajuda sua mãe, pega esse cabrito e coloca lá dentro que já vou arrumar.

Tobias – ( pega o cabrito da mão da mãe )

Tobit – Ana que cabrito é esse?

Ana – Ganhei, com meu trabalho

Tobit- Ana vê se esse cabrito não é roubado por que não é permitido que nós da tribo de Israel coma ou toque em coisas roubadas.

Ana – (vira –se indignada ) tua esperança nessas coisas que tu acredita é vã, agora tuas esmolmas mostram o que tu vale, um homem que nem sustenta a própria família. Onde estão todos que aqueles que você ajudou? Por que eles não te ajudam?

Ana – (sai de cena)

Tobit – (senta e abaixa a cabeça e chora)

### **3º CENA**

Raguel – (Fala com tristeza) Já dei a mão de nossa filha a sete homens e todos morreram, não darei a mão dela a mais ninguém.

Edna – ( fala com decepção) Mas, meu marido, não teremos nenhum descendente, nenhum herdeiro?

Raguel- Não,...(pausa).. estamos sendo falados e acusado de assassino em toda Ecbátana, Sara não poderá se casar mais.

Edna – (chorando) Nossa única filha solteira

(Edna e Raguel Sai de cena)

### **4º CENA**

(Sara conversando com a serva )

Sara – Porque falta tanto trabalho? Porque não vem mais me ajudar?

Serva ( com um ânfora de água na mão, olha para Sara e com revolta diz) Nunca veremos um filho, nem filha nascida de vós sobre a terra!

Sara – (coloca a mão no ouvido ) Não, não diga isso.

Serva - Foi você a assassina dos seus maridos.

Sara – (coloca a mãos nos ombros da serva e sacode) para, não fui eu que matei eles.

Serva – Quer me matar como matou todos os seus sete maridos?

Sara – (solta os ombros chorando )

### **5º CENA**

( Tobit na cidade de Neftali na Galiléia e Sara na cidade de Acbátana na média e Deus entre eles)

Tobit – (chorando cai de joelho a orar )

O senhor,

Deus – (Se aproxima de Tobit)

Sara - (chorando cai de joelho a orar )

Sara – Deus,

Deus – (se aproxima de Sara / entre os 2 olha para Sara quando ela fala / olha pra Tobias quando ele fala )

Tobit - Senhor sei que é justo!

Sara – Deus de nossos pais, que vosso nome seja bendito,

Tobit - Seus juízos senhor são cheio de justiça,

Sara – Deus, usa de sua misericórdia, e perdoa os que nos insultam

Tobit- A sua conduta senhor é toda misericordiosa, verdadeira e justa!

Sara – Peço meu Deus que me tires do laço do mal ou então me tires da terra,

Tobit - Não me castigue meu senhor por meus pecados e nem guarde a memórias de minhas ofensas e nem dos meus antepassados.

Sara- O senhor sabes que nunca desejei homem algum e se me consenti a casar foi por temor ao senhor e não por paixão.

Tobit - Se sou objeto de riso para os pagãos é por que não obedeci a vossa lei, perdão meu Deus.

Sara - Todo aquele que lhe honra, depois da tribulação haverá a liberdade, depois do castigo haverá a sua misericórdia. Manda senhor após essa tempestade tranquilidade, depois dessas lágrimas a alegria,

Tobit - Trata-me senhor como lhe agradar, mas recebei a minha alma em paz porque pra mim é melhor morrer do que viver.

Sara – Ó Deus de Israel que vosso nome seja bendito eternamente!

Sara e Tobit- Amém

Sara-( Sai de cena )

## **6ª CENA**

(Deus e Rafael, Rafael com asas de anjo )

Deus – Rafael,

Rafael – ( Ao chegar, faz sinal de reverência a Deus)

Deus - Prepara-se para uma missão. Você descerá terra para curar Sara e Tobit.

Rafael –(faz sinal de reverência ) Sim meu Deus.

## **7ª CENA**

Tobit- ( sentado triste de cabeça baixa)

Tobias- (coloca a mão no ombro do pai)

Tobit- Ouve meu filho as palavras que vou te dizer e faça com que elas sejam em teu coração um solido fundamento. Quando Deus tiver recebido minha alma darás sepultura ao

meu corpo. Honrarás tua mãe todos os dias de tua vida, por que deverás lembrar-se dos perigos que ela passou por tua causa. Quando ela morrer tu enterrarás ao meu lado. Quanto a ti meu filho, tenha sempre em seu coração o pensamento em Deus; se guarda de todo pecado. Meu filho ame seus parentes e escolha entre as filhas de nosso povo a sua mulher. Dar esmola de teus bens e seja misericordioso se tiver muito dê muito, se tiver pouco dar desse pouco de bom coração e não desvie dos pobres porque assim Deus não desviará de ti. Bendizes a Deus em todo o teu tempo e peça que ele dirija os teus passos.

Tobias – Tudo que me pedi eu faço meu pai

Tobit – Meu filho, quando era pequeno emprestei um dinheiro a Gabael de Ragés na cidade da média uma soma de 10 talentos de pratas, tenho o recibo. Quero que procure um homem de confiança para ser seu companheiro de viagem na volta daremos a ele uma contribuição.

Tobias (sai)

### **8º CENA**

(Rebeca e Ester vai a casa de Sara/ sara chora )

Rebeca – ( abraça Sara e diz ) Sara minha irmã que Deus tenha piedade de tu

Ester –(Abraça sara e diz) Deus é maior que teus problema minha irmã.

Sara – Tenho vontade de morrer

Rebeca – Não diz isso, se isso vier acontecer matarás seus pais também.

Ester – Nós estamos indo ao templo vamos sara?

Sara – Meus pais me proibiu de sair,

Rebeca – ( fala olhando para Ester ) não, Sara não pode sair está toda a cidade revoltada pensando ( olha para Sara) que ela é assassina.

Sara- Um dia todos saberão que não sou assassina

Ester –( *Abraçando Sara* ) Nós sabemos que não é, estamos orando pedindo a misericórdia de Deus .

Rebeca – Nossos pais acham que estamos no templo, precisamos voltar, vamos Ester.

Ester – Força e coragem

Rebeca –( *Abraça e diz* ) fica na presença do senhor.

( *Saem as duas* )

### **9º CENA**

Rafeal – (Parado com uma bolsa do lado)

Tobias – De onde é oh jovem?

Rafael - Sou Israelita

Tobias – Conhece o caminho para Média?

Rafael- Sim, tenho percorrido diariamente esse caminho, hospedei na casa de Gabael nosso compatriota.

Tobias – Em Ragés na Média?

Rafael – Sim, essa mesmo. Estou indo novamente pra lá.

Tobias – Peço, por favor, que espere por mim, preciso apenas passar em casa e avisar meus pais,

*(Rafael e Tobias sai de cena / Tobias coloca uma bolsa )*

### **10º CENA**

Ana – (chorando) Queria que nunca houvesse esse dinheiro. O pouco que nos temos basta, não precisava mandar nosso filho pra longe, a nossa riqueza é ele.

Tobit – Não chore, nosso filho voltará são e salvo.

Rafael – Esse é o rio Tigre, vamos tomar uma água.

Tobias ( abaixa perto do peixe finge tomar água ) Esse peixe parece olhar pra mim.

Rafael – Pega ele e tira para fora. Abre, tira o coração, o fel e o fígado, eles servirão para remédio muito eficaz.

Tobias – A carne, podemos comer durante a viagem. Rafael meu irmão me diz qual a virtude curativa dessa parte do peixe.

Rafael - Se colocar um pedaço do coração sobre a brasa, a sua fumaça expulsará toda espécie de mal espírito tanto do homem quanto da mulher. Quanto ao fel é bom para quem tem uma belida nos olhos é só fazer uma pasta e colocar em cima.

Sabia que há um homem de sua tribo Chamado Raguel que tem uma única Filha a Sara, você poderia pedir ela em casamento.

Tobias – Já ouvi dizer que ela já teve sete maridos e todos morreram, tenho medo que o mesmo aconteça comigo. Sou filho único meus pais morreriam de tristeza.

Rafael – Os maridos de Sara morreram porque eram todos pagãos e o demônio teve poder sobre eles. O demônio só tem poder daqueles que não tem Deus. Tu é o contrário deles, e não tem que temer. Se você se casar com ela, nas três primeiras noites deverá viver em castidade e se ocupar somente de orar juntos. Na primeira noite além de orar queimarás o fígado e expulsará o demônio, na segunda noite, tua oração te levará a mansão dos santos patriarcas, na terceira noite, receberá a benção que darás filhos cheio de saúde, na quarta noite deve consumir o casamento na intenção de ter filhos, e obterá a benção prometida a raça de Abraão.

Tobias – Casar com uma mulher de nossa tribo é um pedido de meu pai, vou fazer com muito gosto. Vamos à casa de Raguel.

### **11º CENA**

Rafael – É Raquel da tribo de Israel

Raguel – Sim, e vocês de onde vem?

Rafael – Somos da tribo de Israel e estamos vindo de Neftali

Raguel- Como esse jovem é parecido com meu primo Tobit. Vocês conhecem?

Rafael – Sim, Tobit é o pai desse jovem, o Tobias.

Raguel- (*Abraçando Tobias* ) Abençoados Seja meu filho porque é filho de um homem de bem.

Edna e Sara – ( cumprimenta Tobias e o Rafael com a cabeça com expressões alegres)

Raguel – (*Mostra a cadeira Rafael e Tobias e todos sentam*)

Serva – (*Serve vinho aos homens*)

Raguel – Edna mande matar um carneiro hoje é dia de festa

Tobias –( *Levanta com o copo na mão antes de beber e diz*) Não comerei nem beberei aqui hoje, antes que me conceda o que vim pedir. Dar-me a mão de sua filha Sara em casamento?

Raguel – (*olha para sua esposa, olha para Sara, para Rafael e para Tobias e abaixa a cabeça sem dizer nada com gesto de preocupado*)

Rafael- Não temas Raguel, dar sua filha em casamento porque segundo a lei de Moises seu povo deve casar com um parente.

Raguel - (*fala indo em direção a Edna e fica ao lado dela* ) Estou convencido de que Deus ouviu nosso clamor. Meu filho Sara será sua esposa.

Edna e Sara –(*sorrir e sai de cena sara coloca uma túnica* )

Tobias, Rafael, Raguel ( *toma o vinho e sai de cena/ Tobias coloca outra túnica*)

### **12º CENA**

Serva 1– (*Arruma os copos e jarros de vinho e coloca caneta de pena e pergaminho*)  
Amanhã este aí vai está na morada dos mortos.

Serva 2- Não fale assim, vamos orar a Deus pra esse viver ele é da tribo de Israel.

Serva 1- Não adianta, ela matou sete e matará esse também.

Serva 2 - (*faz cara de susto*)

(*Entra Tobias e Rafael e depois Sara , Edna, Raguel*).

Raguel - Vamos ao casamento ( pega a mão direita de sara e coloca em cima da de Tobias dizendo) Que o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó esteja conosco, que ele vos uma e derrame sobre vós a sua bênção. ( pega um pergaminho e assina)

Serva – Serve o vinho

Raguel – Edna prepare os aposentos

( Saem todos )

### **13º CENA**

Edna e Sara ( entra no quarto)

Sara – (Chorando diz ) Se acontecer tudo igual

Edna – (Edna fala acalentando a filha e abraçando-a ) Minha filha não chore, Deus ouviu nossas preces e te encherá de alegria pelos males que tem sofrido.( Sai)

Tobias ( entra no quarto tira a bolsa (onde está o fígado) e segura a mão de sara beija e diz ) Sara hoje, amanhã e depois estaremos unidos a Deus em oração, porque somos filhos do patriarcas não devemos casar como os pagãos que não conhece a Deus. Somente na quarta noite que consumaremos nosso casamento.

Sara – ( faz reverência )

Tobias - ( pega a bolsa tira o fígado e coloca na brasa ( nessa hora é pra tá colocando um incenso)

Tobias e Sara ( ajoelha )

Tobias - Senhor Deus de nossos pais, Bendigam vós os céus, a terra, o mar, as fontes e rios, com todas as criaturas que nele existem. Vós fizestes adão da terra e dele Eva por companheira. O senhor sabe que não é para satisfazer minha vaidade que recebo minha prima por esposa, mas, por amor e para continuar uma prosperidade onde vosso nome eternamente será bendito.

Sara – Tende piedade de nós senhor, tende piedade de nós e faz com que cheguemos a velhice juntos!

Serva 2- (entra olha e ver que ele está vivo e sai)

Sara e Tobias – Amém ( ajuda Sara levantar e beija sua mão sai de cena)

Raguel e Edna ( anda pela sala ambos preocupados)

Edna – se ele estiver morto devemos enterrar agora antes do sol nascer para que os vizinho não venha saber.

Serva – Ele está vivo, os dois estavam orando a Deus.

Raguel ( segurando a mão de Edna) vivos! Bendito seja o nome do senhor

Edna – Bendito seja!

Servas 1,2 e o servo – (serve a mesa e fica em pé perto e todos juntos)

(Entra Sara e Tobias)

Edna – Filhos!

Sara – A benção minha mãe e meu pai

Edna – Deus te abençoe minha filha ( Abraça Sara e diz ) e Gloria a Deus por usar conosco a vossa misericórdia.

Raguel –( Ao lado de Edna abraça também a filha ) Que Deus te dê muitas benção filha! E tu Tobias, agora será para nós um filho ( abre os braços e abraça Tobias e beija)

Edna – (abraça Tobias, beija e diz )Que deus continue te abençoando filho.

(Todos sentam a mesa/ mesa com Paes/ pratos copos, bule, em semicírculo de frente para o público)

Raguel – Para agradecer a Deus e pelo casamento de vocês meus filhos, vamos festejar durante 14 dias. Uma festa para nossos parentes amigos e vizinhos.

Tobias – Meu sogro eu não posso, daqui a dois dias eu vou parti e levar Sara comigo, meus pais me espera, e eu ainda tenho que ir à casa de nosso parente Gabael.

(Entra Rafael e senta a mesa )

Rafael – Tobias, teu sogro tem razão é preciso comemorar depois de tudo que aconteceu nessa casa.

Raguel – Você não sai daqui filho, enquanto, não beber, comer e alegrar o coração de minha filha.

Tobias – Sendo assim meu sogro ficarei por esses dias.

Raquel – Edna prepare um banquete.

Edna – sim meu marido

(Saem todos da mesa )

Edna – saindo com Sara e as servas diz ) vamos olhar as aves, precisamos preparar vários pratos de viveres

Servas 1 e 2 – (saem junto com Edna e Sara )

Raguel –( sai conversando com o servo)

Servo – Mande matar duas vacas bem gorda, e quatro carneiros.

Servo- Sim meu senhor

(Tobias levanta e conversa com Rafael e depois saem os dois de cena)

Tobias – Meu irmão ainda que eu fizesse teu escravo, não seria uma retribuição digna de teus cuidados. Ouça, preciso que pegue o cavalo e vá à casa de Gabael, leve o recibo e receba o dinheiro, quando chegar, voltaremos pra casa.

Rafael – Sim Tobias, deixa que resolvo.

#### **14º CENA**

(Entra Tobias e Rafael/ enquanto conversa o servo e servas coloca os baús ao lado)

Rafael – Gabael ficou muito feliz com seu casamento e desejou muita saúde a sua família

Tobias – (com uma bolsa/ simbolizando bolsa com moedas diz) Amém, obrigada meu irmão.

Raguel -(Entra Raguel junto com Edna e Sara e diz) Rafael obrigada, por conduzir Tobias meu parente até aqui.

(Rafael –( faz reverência)

Raguel – Filho você levará sua esposa e junto metade de meus bens, e a outra metade vai me prometer que também cuidará quando eu e Edna partir dessa vida. Vocês são meus únicos herdeiros.

Tobias – Ainda é cedo meu sogro pra pensar nisso, e agora que também é meus pais cuidarei dos dois na velhice.

(Abraços de despedida enquanto a narradora, fala/ servos carrega as coisas e saem atrás de Tobias e Sara de mãos dadas )

Narradora - Tobias e sua esposa, Rafael e os servos saíram em direção a Neftali, quando estava perto da cidade o anjo orientou Tobias a ir na frente e levar o fel para poder curar seu pai. Depois de matar a saudade e contar toda a sua história a seus pais Tobias fez do fel uma pasta e passou nos olhos de Tobit. Ele voltou a enxergar e pode ver seu filho e sua nora.

Feliz Tobit, fez vários dias de festa, Tobias procurou Rafael para pagar por seu trabalho, mas ninguém nunca ouviu falar dele. Tobit, sentiu em seu coração que Deus mandou um anjo para proporcionar toda aquela maravilha em sua vida e na vida de sua família.

**Atores e atriz- (Entra todos os personagens e faz reverência ao público)**

Anexo -C

Fotos dos alunos/atores da peça *Sara e Tobias* durante os ensaios.



Os alunos antes do espetáculo *Sara e Tobias* na igreja na igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo em 12 de junho de 2012.



Fotos durante a apresentação da peça *Sara e Tobias*.





Fotos depois da apresentação da peça *Sara e Tobias*.



Anexo-D

### **Resumo da história do livro de Tobias**

O livro de Tobias tem dez páginas e se encontra só na Bíblia Católica, localizada após o livro de **Neemias** e antes do livro de **Judite** na Bíblia Sagrada. O livro esta nas páginas 518 e termina nas páginas 529.

Essa história é de duas famílias Tobit primo de Raquel ambos da tribo Israelita, temente a Deus e seguidores do profeta Moisés. Tobit, mora na cidade de Neftali na Galiléia é casado com Ana e tem um filho chamado Tobias na idade de casar. Tobit é um homem que desde sua infância é obediente a Deus paga seu dízimo, ajuda os necessitados e estrangeiros, vive em oração e jejum, como provação, Deus permite longos anos de sofrimento a Tobit. Ele foi mantido em cativeiro pelo rei Jeroboão, foi solto pelo rei reinado de Salmanasar porque Deus tornou Tobit simpático aos olhos do rei, mas quando o rei morreu Senaquerib assumiu o poder e como ele odiava os israelitas ordenou que todos fossem mortos. Tobit fugiu com sua mulher e filho sem nada levar o rei confiscou todos os seus bens, quando o rei foi assassinado Tobit voltou para sua cidade, logo depois ficou cego sua mulher e amigos criticavam ele por continuar obedecendo às leis de Moises, por viver em jejum e doar o pouco que tinha para os pobres.

Tobit agora vive uma vida miserável sem poder trabalhar e sendo sustentado pela esposa que fia e ganha um pouco de comida em troca de seu trabalho, ele sente que andou pecando e por isso é indigno da misericórdia de Deus.

Raquel mora em Média na região de Ragés é casado com Edna e tem uma filha chamada Sara na idade de casar. Raquel preocupada em casar a filha porque ela já estava passando da idade e na época a pior vergonha de um pai era ter uma filha solteira em casa, temendo a crítica da sociedade e não havendo um rapaz da tribo de Israel, desobedeceu a lei de Moisés que dizia que os filhos devem se casar com parentes da mesma tribo se desobedecerem a lei eles ficam exposto ao demônio.

Raquel era um homem que possuía muitos bens e sua Filha Sara era muito bonita. A história de casar a filha percorreu toda região e Sara atraiu muitos pretendentes. Raquel fez festa e preparou grandes banquetes escolheu e deu sua filha há um homem pagão homens que não acredita em Deus, ou que adoravam outro deus como: bezerro de ouro na noite nupcial, ele morreu no quarto de Sara em sua frente antes de toca-la, foi enforcado por um demônio invisível aos olhos de Sara. Na manhã seguinte seu pai ordenou aos servos que enterrassem o morto.

Sara e sua família não entendiam o que estava acontecendo. E assim Raquel deu a mão de Sara a sete homens os quais todos morreram antes de consumar o casamento. A notícia chegou a todas as regiões, as pessoas acreditavam que Sara era assassina de seus maridos. A família de Sara não saía mais de casa e Sara era ofendida até pelos seus servos.

Tobit e Sara não suportando o sofrimento e apesar de morar em regiões distantes, ajoelharam, jejuaram e fizeram uma oração ao mesmo tempo, destacando a bondade de Deus, se achando pecadores, clamando a piedade divina e pedindo que Deus levasse suas almas e os livrassem do sofrimento. Deus ouviu as duas preces e enviou um anjo chamado Rafael para ajudar as duas famílias.

Tobit pediu ao filho que fosse à asa de Gabael, irmãos de tribo na região de Ragés cidade da Média, pegar de volta as moedas de ouro que ele havia emprestado, mas, antes Tobias devia procurar um viajante experiente para ir com ele. Rafael se colocou a caminho, apresentou-se como sendo da tribo de Israel e que havia chegado de viagem da região de Ragés, tornou amigo de Tobias e junto viajaram para a cidade da Média.

No caminho, ao parar no rio para tomar água, Rafael pediu que Tobias pegasse o peixe que estava próximo deles, retirassem os órgãos: coração e fel e guardasse para remédio e a carne salgasse para eles comerem durante a viagem. O anjo Rafael explicou a Tobias que ao colocar um pedaço do coração do peixe em brasas ele expulsa espírito mal e o fel cura cegueira.

Durante a viagem, Rafael falou de Sara e os problemas que ela estava passando disse a Tobias que eles eram primos e da mesma tribo e convenceu Tobias a se casar com ela. Tobias temeu por saber que sete maridos dela já haviam morrido, mas o anjo assegurou que os maridos de Sara eram mortos por um demônio, um castigo a Raquel que desobedeceu a lei do profeta tentando casar Sara com homens pagãos e disse tu não será atingido porque é da mesma tribo e ainda carrega um remédio curativo.

Tobias se lembrou que o seu pai havia pedido que ele escolhesse uma mulher de sua tribo quando ele fosse se casar, então aceitou. O anjo conduziu ele a casa de Raquel que os recebeu cordialmente por saber que eles eram da tribo de Israel. Raquel havia decidido não dar mais a mão de Sara em casamento, por todo sofrimento que eles estavam passando, mas Tobias insistiu em pedir a mão de Sara em casamento.

Rafael convenceu Raquel de casar Sara com Tobias e aconselhou Tobias a queimar na noite de núpcia um pedaço do coração do peixe e a orar com sua esposa por três dias, antes de tocar nela. E assim Tobias fez a fumaça do coração queimado expulsou o demônio e a

oração daria a Sara, Tobias e sua futura descendência a benção dos patriarcas (Abraão, Isaac e Jacó) prometida aos homens modelos de confiança a Deus, explicou Rafael.

Enquanto Tobias festejava seu casamento, Rafael a pedido de Tobias foi à casa de Gabael e recebeu o dinheiro emprestado por Tobit. Na volta já havia passado dez dias de festa que Raquel feliz insistia em fazer, anunciando a todos o casamento da filha com o filho do primo Tobit. Tobias decidiu voltar para a casa de seu pai e levar sua esposa, antes deles partirem, Raquel dividiu seus bens e deu a Tobias era costume na época o pai da noiva dar parte dos bens como dote para o genro a metade deles.

Tobias partiu cheio de alegria, levando além de Sara vários servos e servas, camelos, vacas, e uma grande quantidade de dinheiro. Pouco antes de chegar à cidade do pai de Tobias o anjo pediu que se fosse do agrado dele que ele fosse a frente ao chegar a casa deve agradecer ao senhor e depois curar os olhos do pai colocando o fel do peixe nos olhos dele. Tobias aceitou e saiu às pressas na frente.

Quando Rafael chegou com Sara, os servos e o rebanho, Tobit estava curado e pode ver com seus próprios olhos sua nora e o dote do filho e mais o dinheiro que recebeu de Gabael. Tobit sendo um homem de fé entendeu que Deus providenciou toda aquela alegria em sua vida e fez sete dias de festa para comemorar e glorificar a Deus.